

Polícia faz detenções por tráfico de ossadas humanas na Zambézia

Quatro indivíduos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na Zambézia, desde o passado fim-de-semana, acusados de posse de ossadas humanas, supostamente para o comércio fora do país.

Texto: Redacção

Os acusados, encerrados no Comando Distrital da PRM no Gurúê, foram presos no distrito de Mulumbo quando pretendiam partir para o vizinho Malawi, onde as ossadas seriam supostamente vendidas.

A Polícia disse estar ainda a investigar a proveniência das ossadas em questão.

Este é o primeiro caso de género, este ano, na Zambézia, onde, em Setembro do ano passado, pessoas alegadamente desconhecidas exumaram um cadáver, separaram a cabeça do corpo e levaram-na.

O caso ocorreu na localidade de Namacata, distrito de Nicoadala, e o corpo era de uma cidadã que foi enterrada em finais de Agosto 2015.



Investigação do negócio dos aviões Embraer está “numa fase bastante adiantada” e brevemente serão identificados os corrompidos pela Odebrecht, GCCC

Poucos dias após o índice da Transparência Internacional ter divulgado que a corrupção aumentou em Moçambique, o Gabinete Central de Combate a Corrupção (GCCC) revelou que a investigação em torno da venda de aeronaves da Embraer às Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) está “numa fase bastante adiantada” e “a breve trecho este assunto estará encerrado”. Fazendo um balanço do ano findo Eduardo Sumana, o porta-voz da instituição, afirmou ainda que está em curso uma outra investigação relacionada com a empreiteira brasileira Odebrecht, que terá pago suborno a funcionários públicos moçambicanos para ganhar a construção do aeroporto de Nacala, e que até “Maio os factos chegarão a Moçambique com as identidades das pessoas envolvidas”. Paradoxalmente os empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM, que segundo o Fundo Monetário Internacional tem sinais claros de corrupção, não está a ser investigada pelo Gabinete.

Texto e Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Agente da PRM detida por corrupção em Nampula

Uma membra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, afecta à subunidade do Aeroporto Internacional de Nampula, encontra-se detida, desde a noite de segunda-feira (30), indiciada de extorquir um passageiro para que a mercadoria deste não passasse pelo scanner.

Texto: Júlio Paulino

O caso chegou aos ouvidos do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, que não revelou a identidade da acusada nem o valor que ela terá cobrado.

O procurador Francisco Baúque, que confirmou a ocorrência ao @Verdade, justificou que não interessa o montante envolvido na extorsão, mas sim a atitude condenável da policial. “O scanner está para controlar actos ilícitos e não para fins pessoais”.

A agente incriminada, surpreendida na posse de somas avultadas de dinheiro que se supõe provir de extorsões e cobranças ilícitas, é uma das responsáveis pelo scanner instalado naquele aeroporto para efeitos de fiscalização de mercadorias ou bagagens.

Segundo apurámos, a visada foi

presa em flagrante delito no seu turno de trabalho. O passageiro que ela pretendia, supostamente, extorquir devia tomar um voo das 19h00 com destino a cidade de Maputo.

Consta que teria sido o próprio passageiro a denunciar o caso, após ser aliciado para pagar “refresco” no sentido de impedir que duas caixas de peixe fresco com peso inferior a 20 quilogramas fossem submetidas ao scanner.

Apurámos ainda que não é a primeira vez que a agente suspeita se envolvia em cobranças ilícitas.

Francisco Baúque disse também que a prisão da agente da PRM já foi legalizada pelo juiz de instrução criminal. Ela foi encaminhada à Cadeia Feminina da Réx, arredores da cidade de Nampula.

Acidente de carros volta a matar na África do Sul e uma criança moçambicana está entre as vítimas

Seis pessoas morreram, entre elas uma criança moçambicana, e três contraíram ferimentos grave e ligeiros, em consequência de um sinistro rodoviário ocorrido na noite de segunda-feira (30), no distrito de Belfast, na África do Sul, onde em Novembro passado 10 moçambicanos perderam a vida também por acidente de viação.

Texto: Redacção

O recém-ocorrido acidente deu-se entre 19h00 e 20h00 na auto-estrada da N4, na província de Mpumalanga.

O autocarro da companhia moçambicana Luciano Luxury Coach, com a chapa de inscrição AAA 258 MC, colidiu violentamente com uma viatura com a matrícula DX 23 JB GP, com trailer.

Neste último carro viajavam seis passageiros em direcção à cidade de Joanesburgo, tendo todos perdido a vida no local do acidente.

Das vítimas constam três homens, duas mulheres e uma criança, cujos corpos foram levados ao Hospital de Belfast, segundo um comunicado emitido pelo Consulado em Nelspruit.

A Polícia ainda não conseguiu identificar a identidade de todos os ocupantes, mas apurou que a criança era moçambicana e respondia pelo

nome de Joana Saugina Nhaca, com o passaporte número 13AE65571, com carimbo de saída da fronteira de Ressano Garcia e entrada na África do Sul pela fronteira de Lebombo, no mesmo dia do acidente, indica o documento a que nos referimos.

Recorde-se que em Novembro do ano passado, pelo menos 10 moçambicanos perderam a vida e outros nove ficaram grave e ligeiramente feridos em resultado de um acidente de viação registado também na África do Sul.

O sinistro aconteceu por volta das 05h00 em Bulenburg Road, nas proximidades do município de Barbeton, na província de Mpumalanga.

A viatura do tipo minibus, com a matrícula DZ77FGP, com trailer de matrícula DLP07RJGP, transportava 19 passageiros, da província de Gauteng para Moçambique.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOÇA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 01 - Investigação do negócio dos aviões Embraer está "numa fase bastante adiantada" e brevemente serão identificados os corrompidos pela Odebrecht, GCCC

Na sequência da admissão por parte da empresa Embraer do pagamento de 800 mil dólares norte-americanos em suborno a José Viegas, antigo presidente do conselho de administração das LAM, e a Mateus Zimba, antigo director da Petrolífera Sasol em Moçambique e ex-Executivo Regional da General Electric Oil & Gás, o Gabinete Central de Combate a Corrupção iniciou uma investigação que constatou "a existência de indícios de práticas criminais".

Falando a jornalistas nesta terça-feira (31), em Maputo, o porta-voz do GCCC revelou que a investigação está "numa fase bastante adiantada, já tivemos colegas que estiveram no Brasil, a breve trecho este assunto estará encerrado".

Embora o "Termo de Compromisso e de Ajustamento de Conduta" onde a construtora de aeronaves Embraer admitiu ter pago os subornos pela venda de duas aeronaves em 2008 seja público e tenha sido divulgado pela imprensa, após ser disponibilizado no sítio da internet do Ministério Público Federal do Brasil, o Gabinete Central de Combate a Corrupção tem de observar a regras que a lei moçambicana estabelece para fazer prova.

"A lei diz que se é um facto que aconteceu numa jurisdição estrangeira o que nós temos de fazer é solicitar às autoridades competentes desse País para que nos remata essa informação, e só assim é que aquele documento vale no processo aqui em tribunal como prova, se não é por essa via não tem nenhuma validade ainda que estejam lá todos os elementos, é a questão formal da prova, para que ela seja válida tem determinados procedimentos", explicou Eduardo Sumana.

Nos documentos em questão a Embraer admitiu que para fechar um negócio de venda de duas aeronaves comerciais às LAM, pelo preço unitário de 32 milhões de dólares norte-ame-



ricanos, teve pagar 800 mil dólares norte-americanos em suborno pedido por José Viegas e Mateus Zimba.

"Na sequência da entrega de cada aeronave, a empresa de Mateus Zimba (a Xihive-la Consultoria e Serviços Lda, sediada em São Tomé e Príncipe) apresentou duas faturas à Embraer, cada uma no valor de 400 mil dólares norte-americanos, a primeira com data de 15/08/2009, e a segunda com data de 24/09/2009", indica o documento assinado pelo Ministério Público Federal, pela Comissão de Valores Mobiliários e pela Embraer que refere ainda que os pagamentos foram efectuados através de transferências bancárias de uma conta da empresa brasileira nos Estados Unidos da América para outra titulada por Zimba na Caixa Geral de Depósitos em Portugal.

Está paralelamente em curso, no Gabinete Central de Combate a Corrupção, uma outra investigação relacionada com a compra, venda e aluguer de duas aeronaves do tipo Q 400 pelas Linhas Aéreas de Moçambique onde "há indícios de má gestão de fundos provenientes da venda da aeronave efectuada pela própria empresa LAM assim como de pagamentos efectuados para o seu aluguer", acrescentou Eduardo Sumana.

Odebrecht e subornos para construir aeroporto de Nacala

O porta-voz do GCCC revelou também que a instituição investiga um outro caso de corrupção envolvendo o pagamento de subornos a funcionários públicos moçambicanos por outra empresa brasileira, a Odebrecht. "Temos também na forja, aqui no Gabinete Central, uma situação que foi recentemente despoletada no Brasil, que nos foi reportada pelas autoridades competentes daquele País, e que se referem a um acordo que foi estabelecido com certos suspeitos, gestores de uma empresa brasileira que esteve envolvida na construção do aeroporto de Nacala".

"Essas entidades por via daquilo que nos termos do que na lei brasileira se chama delação premiada, revelaram situações que envolvem situações de subornos a entidades moçambicanas que estiveram envolvidas no processo de adjudicação daquela obra. Neste momento os contactos com o Brasil estão encetados, o que emperra o desenvolvimento da investigação é o facto de nos termos desse acordo estabelecido com o Ministério Público brasileiro haver uma cláusula que determina o sigilo da informação constante por um período de seis meses, esse período já está a correr e acreditamos que em Maio os factos chegarão

a Moçambique com as identidades das pessoas envolvidas", aclarou Eduardo Sumana.

Num acordo de leniência com o departamento de Justiça dos Estados Unidos da América a empresa Odebrecht pagou em suborno aproximadamente 900 mil dólares norte-americanos a funcionários do Governo de Moçambique.

"Os subornos incluíram aproximadamente 250 mil dólares norte-americanos em pagamentos para quadros do alto escalão do Governo de Moçambique para que a Odebrecht conseguisse termos favoráveis no projeto de construção governamental, que o Governo não estava inclinado a aceitar antes da Odebrecht oferecer o suborno. A Odebrecht efectuou os pagamentos em parcelas de 135 mil e 115 mil dólares através da sua divisão de Operações Estruturadas usando fundos de uma companhia sediada num paraíso fiscal", refere ainda o acordo de leniência.

O aeroporto de Nacala cujo plano de viabilidade é publicamente desconhecido, mas que desde a sua inauguração em Dezembro de 2014 opera em prejuízo, foi inicialmente orçado 90 milhões de dólares norte-americanos (80 milhões financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil (BNDES) e o restante pelo Standard Bank) mas acabou por custar mais do dobro: 216,5 milhões de dólares.

O acordo de financiamento com BNDES foi assinado pelo então ministro das Finanças, Manuel Chang. Dirigia o Ministério dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, e Manuel Veterano era o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Aeroportos de Moçambique à data.

Corrupção passiva para acto ilícito é a que registou maior número em 2016

O Gabinete Central de Combate a Corrupção instaurou em

2016 1.235 processos crime que resultaram em 493 acusados dos quais foram detidos 160 cidadãos moçambicanos. "(...)A corrupção passiva para acto ilícito é a que registou maior número, com 414 processos, seguido de corrupção activa com 216, peculato com 135, abuso de cargo ou função com 68, pagamento de remunerações indevidas 22, concussão com 16 e enriquecimento ilícito 2", disse Eduardo Sumana.

Das investigações do GCCC o Estado foi lesado no ano findo em apenas 459.215.968,95 meticais, dos quais pouco mais de 220 milhões foram recuperados em dinheiro, bens móveis e imóveis e outros bens.

Instado a comentar os resultados do índice da Transparência Internacional, onde Moçambique caiu 32 posições, Sumana disse que é preciso "tirar daqui são lições, sentir e fazer o TPC interno e por via disso trabalharmos para inverter este cenário que pouco abona a imagem do País no exterior".

Todavia o Gabinete Central de Combate a Corrupção não está a investigar os empréstimos secretos da Proindicus, EMATUM e MAM, embora a diretora-geral do Fundo Monetário Internacional, Christine Lagarde, tenha afirmado que a suspensão do financiamento que a instituição fornecia a Moçambique foi justificada por sinais claros de corrupção escondida. "Isso está a ser tramitado a nível da Procuradoria Geral", declarou Eduardo Sumana quando questionado por jornalistas.

Entretanto o @Verdade sabe, de fonte não oficial, que a Auditoria Internacional e Independente às três empresas estatais não deverá ficar pronta nos 90 dias inicialmente previstos. A consultora Kroll terá pedido mais tempo para terminar a Auditoria que está a realizar para a Procuradoria-Geral da República de Moçambique.

Chefe da Polícia detido por extorsão a turistas expulso da Função Pública

O membro da Polícia da República de Moçambique (PRM), identificado pelo nome de José Joaquim Soares, preso desde finais de Dezembro passado, por alegada extorsão de 200 meticais a um casal de turistas sul-africanos, acaba de ser afastado da corporação e da Função Pública. Este é o desfecho do processo disciplinar movido contra si.

Texto: Emildo Sambo • Foto: retirada vídeo Youtube

O acusado, que ainda vai sentar no banco dos réus, era chefe da brigada da Polícia de Trânsito (PT) afecto à Portagem da Moamba. A 23 de Dezembro último, ele interpelou uma viatura na qual viajavam quatro ocupantes de nacionalidade sul-africana.

Ao aperceber-se de que dois passageiros do banco de trás, por sinal crianças, não usavam o cinto de segurança, ele encetou uma conversa com a passageira que ia ao volante do mesmo carro, a qual culminou com a exigência de 8.000 meticais, a razão de 4.000 meticais cada

por cada ocupante.

Segundo o despacho 92/GC/G/O23.02/2017, exarado com base no Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE), aprovado pela Lei no.14/2009 de 14 de Março, conjugado com o Regulamento Disciplinar da PRM e demais leis, o indiciado, afecto ao Comando Provincial da PRM de Maputo, mas apenas pôde extorquir 200 meticais.

Na decisão de expulsão, apresentada esta terça-feira (31) à



imprensa, por Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, as autoridades afirmam não haver dúvidas de que José Soares, há 25 anos na corporação, cometeu o crime de que é

acusado, pese embora não o reconheça.

Ele, acrescenta o despacho a que nos referimos, devia ter passado um "aviso de multa e o recibo correspondente", em vez de "violar os deveres gerais especiais" previstos no número 1 do artigo 38, e nos números 1, 2, 23 e 27 do artigo 39 do EGFAE, combinado com as demais normas.

José Soares, que em sua posse foram encontrados 28 mil em metical, dólar e rand, suposta-

mente proveniente de extorsão, apareceu num vídeo de alta definição difundido pelas redes sociais a 24 daquele mês, mas alegou ter sido filmado por um indivíduo de má-fé.

Todavia, a Polícia considerou que a auto-defesa do seu agente não passa de uma tentativa de tapar o sol com a peneira, pois a publicidade do acto ilícito por si praticado constitui uma agravante na punição.

Aliás, sendo chefe da brigada da PT, recaiam sobre o suspeito "deveres especiais e responsabilidades" para não cometer a extorsão.

Xiconhoquices

Corrupção aumentou

Quando o homem que se auto-proclama autor do “primeiro tiro” que deu início à luta armada de libertação nacional afirmou peremptoriamente que os roubos, o saque aos cofres do Estado vão continuar, porque eles não são santos, certamente o estimado leitor não imaginava que a situação era deveras séria. Quando se esperava que a corrupção abrandasse, eis que a realidade tem vindo a mostrar outra face, com informações dando conta de que a corrupção em Moçambique aumentou. Além da Transparência Internacional ter divulgado dados mostrando que a corrupção tem vindo a ganhar terreno no país, o Gabinete Central de Combate a Corrupção veio a público reforçar que se está longe de reverter a situação que já se tornou uma prática reiterada no aparelho do Estado. Apenas no ano passado (2016), o gabinete instaurou 1.235 processos crime que resultaram em 493 acusados dos quais foram detidos 160 cidadãos moçambicanos, envolvidos em actos de corrupção. É caso para dizer que “estamos entregues aos abutres”!

Nomeação de Lagos Lidimo

Já não surpreende a ninguém as nomeações feitas por Sua Excelência Presidente da República, Filipe Nyusi. Aliás, desde que Nyusi assumiu o poder tem vindo a fazer nomeações que deixam muito a desejar. Dito sem metáfora, o Chefe de Estado tem vindo surpreender-nos pela negativa. Desta vez, não fungindo a regra, o PR cometeu mais uma Xiconhoquice ao nomear Lagos Henriques Lidimo, empresário seu conterrâneo e general na reserva com experiência de combater a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), para o cargo de director-geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), substituindo Gregório Leão José um dos mentores dos empréstimos secretos e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM. O PR ignorou que Lidimo está ligado ao processo de violação dos Direitos Humanos em Moçambique, para além de ser conhecido por todos os cidadãos como um indivíduo sem um mínimo de respeito pela vida dos outros.

Empréstimo não concessional

Não há dúvidas de que o grande empecilho ao desenvolvimento de Moçambique seja o partido Frelimo. Desde que a Frelimo está no poder, os moçambicanos têm vindo a experimentar momentos dramáticos de sobrevivência. Todos os dias, o povo vive na incerteza de que há-de comer no dia seguinte. Tudo por culpa dos Governos da Frelimo que têm violado a lei, matando milhares de moçambicanos a fome desde a Independência Nacional. A título de exemplo, em 2015, o Executivo de Filipe Nyusi contraiu empréstimo não concessional contrariando a Lei Orçamental. O crédito em apreço, no valor de 200 milhões de dólares norte-americanos, foi contraído junto do Banco Islâmico de Desenvolvimento para financiar a Linha de Transmissão de energia eléctrica entre Chimuara e Nacala. Enfim, os indivíduos que deviam ser exemplo no respeito às leis são os principais estupradores das mesmas.

Governo da Frelimo e a sua mediocridade

Pode parecer que estamos a caricaturar, mas não estamos, aliás, como é natural, a realidade impõe-se e nós limitamo-nos apenas a dar-lhe visibilidade. As informações que nos são trazidas pelos meios de Comunicação Social têm nos mostrado um comportamento desvirtuado do Governo da Frelimo, que se especializou em maltratar, alienar e desorientar os moçambicanos. Aliás, a principal vítima desse Governo sem nenhuma réstia de sentimento é a população analfabeta, rotineira e sem o mínimo de consciência crítica, que acredita em tudo que reluz como sinal de desenvolvimento.

Usando, principalmente, os órgãos de informação especializados em fazerem coro à Frelimo, o Governo mostra-nos, uma vez a outra, até ao enjoo, a falta de consideração para com o povo, ao afirmar, por exemplo, que o povo deve procu-

rar alimentos substitutos ao pão, a crise de combustível resultou do atraso de navios, entre outras estapafurdices. Na verdade, essas situações difíceis são vividas pela população, enquanto os dirigentes vivem à grande e à francesa à custa dos nossos impostos.

Quando se deles esperava moderação e, de alguma maneira, contenção, o Governo da Frelimo legítima o mais hipócrita de todos os princípios de que ser dirigente o esbanjamento dos bens públicos é a palavra de ordem.

Escandalizem-se ou pasmem-se, mas é hipocrisia ignorar, ou pior, escamotear esta realidade obscena: milhares de moçambicanos vivem numa desgrenhada miséria doméstica, em condições de tamanha desumanidade e enfrentam os duros, violentos e insuportáveis combates de que é feita a

vida vivida à intempérie. Ao invés de solução dos seus problemas, o Governo da Frelimo vem com politiquices.

Aliás, o povo moçambicano, na sua maioria cientificamente empobrecido e concebido para viver de cinto apertado por políticas sem misericórdia, vive expressões mais cruéis de falta de alimento, que se vai agravando a cada dia devido às dívidas ilegais, razões mais do que suficientes para fazer corar de vergonha os políticos que dirigem este país.

É deveras repugnante e simultaneamente revoltante ver o que faz o Governo da Frelimo. São vergonhosas as desculpas usadas para explicar situações que deixam os moçambicanos com os nervos em franja, como são os casos da crise de combustível e a corrupção cujo rosto é de conhecimento de todos.

Xiconhoca

Ragendra de Sousa

Até bem pouco tem o senhor Ragendra de Sousa parecia um indivíduo com os miolos no lugar, mas bastou o sujeito passar para o lado de lá, assumindo a pasta de vice-ministro da Indústria e Comércio, para vir ao público com conversas de meia tigela. Ragendra, numa atitude de que tem falta de iodo no cérebro, anda apregoar alimentos alternativos ao pão, ignorando que a realidade do mercado mostra que o preço de porção de mandioca ou batata-doce é mais cara. O pior de tudo, é o facto de continuar a fazer ouvidos moucos para o roubo no peso do pão, para além de ter esquecido que havia dito que gás natural da Bacia de Rovuma em dois anos podia pagar as dívidas ocultas. Xiconhoca!

Gestores da RM

Há um novo bando de abutres em acção em instituição que sobrevive à custa do suor dos contribuintes. Os referidos necrófagos estão pendurados na gestão do poleiro da Rádio Moçambique (RM). Os Xiconhocas, que além de prestarem péssimo serviço público à população, agora estão empenhados em usar indevidamente dinheiro do povo. A Rádio Moçambique, por exemplo, gastou mais de 26 milhões de meticais em contratos fornecimento de bens sem o Visto obrigatório do Tribunal Administrativo (TA).

Moisés Paulino

O director Nacional de Hidrocarbonetos e Combustíveis no Ministério dos Recursos Minerais e Energia, Moisés Paulino, também devia levar o apelido de Pinóquio. O Xiconhoca, sem nenhuma réstia de vergonha na cara, andou, desde semana passada, a mentir para os moçambicanos, afirmando que o combustível estava para ser distribuído, facto que só veio a acontecer na segunda a tarde, o mais caricato é o exercício que fez para negar que houve ruptura de stock por falta de pagamento, uma vez que, depois do calote de Moçambique, nenhuma instituição estrangeira aceita garantias bancárias de bancos moçambicanos.

Editorial

averdademz@gmail.com

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Nyusi nomeou esta segunda-feira(30) Lagos Henriques Lidimo, o empresário seu conterrâneo e general na reserva com experiência de combater a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), para o cargo de director-geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado(SISE), substituindo Gregório Leão José um dos mentores dos empréstimos secretos e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/61010>



Paulo Soares Governo militar já impera há décadas... Por isso

Moçambique está com está! Só com bandidos a governar, sem mais que mandar os esquadrões da morte! Matar todos os que pensam alternativas de Paz! · 21 h



Carlos Garcia Não havia outro para esse cargo chefe?!!!! Ok, já que a

finalidade é matarmo-nos o seu conterrâneo está aceite neste cargo! · Ontem às 13:19



Marraca Vez Vez Isso é lema d nossos chefes ou dirigentes. ajudar aquele k ja

tem. aquele k nao tem continuar na mesma. esse empresario para aumentar riqueza dele. · Ontem às 18:30



Atanasio Eugenio Ele nomeou um moçambicano e

isso de conterrânisimo para vocês estão no regionalismo! Não vos fica bem moçambicanos de divisionismo! · 4 h



Modesto Chiremba Muitas

crianças ja estaao cansadas de receber dinassouros como presentes mas o presidente de mocambique continua com as suas escavacoes arqueologicas de disenterarr esses fossils para divertir o povo mocambicano. CHICONHOCAS! · 15 h



Kunza Chitombos Assassino que deveria e

ainda deve de ir à barra do tribunal por genocidio. <http://mozmiradouronline.blogspot.pt/2008/07/henriques-lagos-ldimo-cujo-papel-nas.html?m=1> · 23 h



Modesto Chiremba Impresario?! Certamente

que o seu negocio envolve ossos e sangue humano · 15 h



Salimo Adam Salim Adam Experimenta enfrentar os

rangers, e eles também tão preparado para isso. · Ontem às 17:10



Artino Malate Assim sim este e o homem certo para

essa tarefa exacta gostei bom escolha · Ontem às 13:21



Isaura Muianga Homem certo, para o lugar certo! · Ontem às 14:30



Narcisio Moises K bom. obrigado pela informacao · Ontem às 12:25



Chame Da Channek Chame Sao papos · Ontem às 11:41



Parafina Zunguze Rumo ao governo militar. · 22 h



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Se é certo que a crise da Dívida Pública que o nosso País está a viver foi precipitada pelos empréstimos secretos e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM a mesma tem sido acumulada ao longo da última década pelos Governos do partido Frelimo também violando à lei, por exemplo em 2015 o Executivo de Filipe Nyusi contraiu um empréstimos concessional, contrariando a Lei Orçamental.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60999>



Luis Anselmo Com estas dividas

uma atras da outra, onde queremos chegar meus caros irmaos mocambicanos? Ta-se mal! · 30/1 às 12:33



Arsenio Fernando Silva este

governo ja sabe que nao galharam proximas eleicoes por

isso a batata ficara para seu antecessor · 30/1 às 14:23



Manuel Cardoso Dá a sensação

de que não se pensa nas

consequências de tantos

endividamentos. · 30/1 às 19:53



Assumane Avelino Suma mocambicanos tao a ver o que

o governo faz, por proximas

eleicoes saibam votar mesmo. gente isso doi

muito, mocambique ta numa situacao muito

critica, nem com os recursos mineiras nada

muda. eh triste · 30/1 às 22:33



Adelino de Lima Por mim n

precisava haver haver

campanha eleitoral nas

proximas eleicoes, pois o famoso governo

da frelimo ja mostrou ao cidadao toda a

verdade e sujeira, cabe a nos trocarmos isso,

apesar de alguns engraxadores de sapatos e

lambe botas andarem por ai com a sua

alma... Mocambicanos, hora de acordarmos

e basta, basta, mas basta mesmo disso que

estamos a viver. · 31/1 às 7:34

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Estimados colegas. Iniciamos, juntos, uma longa caminhada visando reverter alguns dos indicadores que nos desconfortavam e nos deixavam perplexos! Por essa razão as hesitações, as desconfianças e com silêncios ensurdecedores, algumas vezes, todavia, sempre seguros que o essencial precisava de mudar, na maior parte dos casos! Foi o início de uma jornada crucial! ...Eu fico nesta paragem mas continuarei, de alguma forma, a dar a minha contribuição para o desenvolvimento da educação em Moçambique... Vocês têm de tudo para trazer a educação do século XXI. Tragam de volta a educação para o lugar de onde ela nunca deveria ter saído”, **Jorge Ferrão**

“Quando chegámos ao município, encontramos não só uma série de dívidas enormes, mas também uma série de problemas, falta de meios e uma cultura praticamente corrupta no relacionamento do município com os operadores económicos. (...) Alguns moçambicanos impedem que outros moçambicanos usem as suas habilidades para desenvolver o país”, **Mahamudo Amurane**

“Em 2015, o Presidente Nyusi disse que não estava satisfeito com o estado da nação e esse discurso foi bem acolhido na altura porque dava a entender que tínhamos

virado a página do triunfalismo sem base que se vinha manifestando nos anos anteriores, quando se sabia bem que o crescimento económico não se estava a reflectir na melhoria das condições de vida da maioria dos Moçambicanos. Curiosamente, agora, em 2016, o Presidente usou a imagem de que o país estava firme para enfrentar os desafios. Não disse que o estado da nação estava bom, nem sequer razoável, mas evitou, com essa fórmula, ter que dizer claramente que a situação do país está péssima e que os próximos tempos serão difíceis, sobretudo para a maioria pobre da população, mas também para as camadas médias”, **Luís de Brito**

“Embora não se possa dizer que voltou o discurso triunfalista, nota-se que há uma grande dificuldade em chamar as coisas pelos seus nomes, e que reconhecer abertamente as dificuldades é qualquer coisa que não está no ADN da Frelimo. Ora, numa sociedade em que a informação circula muito mais do que há alguns anos e em que o nível geral de educação está a subir, essa atitude é contraproducente e provoca uma maior rejeição do poder por parte dos cidadãos porque eles sabem que a sua vida não está nada firme, pelo contrário. Então, o que é que significa dizer que o país está firme?”, **idem**

“Temos que dar o benefício da dúvida também porque não foi o Presidente Nyusi quem criou esta crise enorme. Ele herdou os problemas criados pelos outros. E isso me faz recordar que quando a Frelimo discutia quem deveria ser o seu candidato presidencial para 2004 e apareceram uma série de “jovens” candidatos, como Hélder Muteia, Eduardo Mulembwe, etc, esses não tiveram nenhuma chance, porque apareceram algumas figuras a dizer que os jovens iriam vender o País... Afinal quem vendeu o País? Portanto, acho que podemos dar o benefício da dúvida aos que são mais jovens, os que não venderam o país, mas que têm agora a difícil tarefa de resgatar país e a sua dignidade. Não vai ser fácil”, **ibidem**

“A actual Estratégia de Reforma e Desenvolvimento da Administração Pública – ERDAP (2012-2025) – na Componente de Reforço da Integridade e Combate à Corrupção, não é um verdadeiro plano anti-corrupção, pois foi concebida com a finalidade de introduzir reformas na Administração Pública, visando torná-la mais eficiente”, **Baltazar Faela**

“A corrupção a nível dos titulares de cargos políticos também tem vindo a assumir contornos bastante preocupantes e não se vislumbra uma acção enérgica

para o seu combate, à semelhança do que se faz quando se trata de funcionários da média e baixa administração, que têm sido investigados e posteriormente punidos pelo judicial. Isso não basta, é preciso apanhar o “peixe graúdo” e desfazer o sistema das teias da corrupção”, **idem**

“A nossa avaliação mostra que o mercado assumiu o espírito das medidas de restritividade que tomamos tendo a taxa de câmbio invertido o ciclo de depreciação que vinha registando e consequentemente a inflação anual recuando em Dezembro, após pico de cerca de 27% registado em Novembro, abrandamento que poderá manter-se nos próximos meses, até final de 2017 e além”, **Rogério Zandamela**

“A par da correlação da política monetária e fiscal estamos solidários, e confiantes, que o Governo implementará com sucesso medidas arrojadas de consolidação fiscal bem como reformas estruturais profundas que se mostrem adequadas ao resgate da reputação e da credibilidade do País e das suas instituições nos planos internacional e doméstico. Continuaremos a fazer o que nos compete para a retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional, a condição para o retorno dos fluxos de capitais multilate-

rais e privados”, **idem**

“Ficamos na sala [de sessões] para mostrar a nossa vontade de ser parte deste processo de busca de um consenso rápido. É um sinal que nós estávamos a lançar para todos os moçambicanos, aos membros do governo da Frelimo, para a comunidade internacional e para toda a sociedade. Estamos comprometidos com acções concertadas na busca da paz. E não queremos, de jeito nenhum, que haja o perpetuar do sofrimento do povo moçambicano por via da guerra e miséria que é oferecido ao povo há 40 anos. [O Estado da Nação] Mantém-se firme numa altura em que estamos com muitos problemas? Firme em quê? Firme na falta de paz? Firme na situação de falta de condições básicas? Firme na falta de meios para os funcionários públicos terem uma vida condigna? Firme numa situação de os moçambicanos continuarem sem emprego?”, **Ivone Soares**


“Se nós temos este conflito hoje é porque não houve uma justiça de transição quando terminou o primeiro conflito em 1992 [a guerra civil de 16 anos]. Ninguém perguntou como olhar para uma pessoa a quem, durante muito tempo, foi imposta uma etiqueta. Não questionámos como poderíamos mudar isto”, **Alice Mabota**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Um sargento da Polícia da República de Moçambique (PRM) e instrutor de Ordem Legal na Escola de Formação de Matalana, identificado pelo nome de N. Baptista, está detido, há dias, suspeito de pertencer a uma gangue que protagonizava assaltos à mão armada nos distritos de Marracuene e Manhiça.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/60957>

 **Orlando Pachó** Acho que o Jornal @Verdade está a mentir de mais... o Natércio nao é gatuno e nem pertence a guengue alguma... so para verem ele foi restituído a liberdade... Aconselho a investigar um pouco mais antes de publicar a noticia. · 26/1 às 15:11

 **Filimone Lourenço** Sempre a segurança moçambicana foi mandante de crimes!!! Como os infratores nao sao punidos severamente. Virou uma canção ou negocio destes. · 26/1 às 15:31

 **Magno Carneiro** São esses que mandão roubar em boane também. A criminalidade e perpetuada por esses soldados a mando dos seus chefes. · 26/1 às 12:38

 **Edio Nhantumbo** porah, Merece · 26/1 às 11:47


 **Jorge Tovela** Ja foi solto. Assista agora balanço geral · 26/1 às 12:12


 **Adolfo Muligane** È Bom como curtui celas · 26/1 às 13:51


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

As dívidas ocultas, assumidas pelo Governo como sendo dívida pública, os casos Embraer nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e Odebrecht, considerados o rosto de corrupção internacional, estimulados pelo facto de o sistema judiciário ser inerte e incapaz de se fazer valer, tiraram Moçambique da posição 112, em 2015, para a posição 144, em 2016, no Ranking da Transparência Internacional Sobre Corrupção. Os grandes corruptos continuam intocáveis e a comer à grande e à francesa, o que dá azo para que pense que o punho das autoridades só açoita as “miudezas”.
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/60958>


 **Dani Siteo** Estupidez só merdas dos ditos magistrados que deixam de exercer sua real função e ficam ancorados ao Partido... · 26/1 às 12:40

 **Estevao Matusse** Falando bem, não é o país que é corrupto, são as pessoas. Quais? Não sei. · 26/1 às 11:41


 **Joao Marchon** Todo mundo sabe! Só não vê, quem não quer. · 26/1 às 12:30


 **Aleixo Tomola** Dane Siteo, gostei do seu comentário mas, é preciso saber que o grande problema não é dos magistrados k não exercem sua real actividade, é sim o

problema da centralização de poder em Moz. Dentre os 3 poderes k existem neste país, há um k não passa por sufrágio e k no meu entender devia. Mas eu não disse nada. · 27/1 às 7:38

 **Crisna Natalia Simbine** isto e mesmo pais de pandza... k vergonha, fazer mas como e meu Moz. · 27/1 às 12:04

 **Gil Lino Lino** Infelizment e o meu pais · 26/1 às 11:25

 **Cesar Amaral** Até quando mesmo? · 26/1 às 14:11

 **Jerry Muchanga** Que vergonha · 27/1 às 8:36

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 **twitter.com**
@verdademz

Cidadão bengali morre por descarga eléctrica em Xai-Xai

Um cidadão de nacionalidade bengali, que em vida respondia pelo nome de Hefaz Ahemed, perdeu a vida na manhã da última quinta-feira (26), na sua residência, vítima de uma descarga eléctrica, na cidade de Xai-Xai, província de Gaza.

Texto: Redacção

A morte deu-se no bairro 10. A Polícia de Investigação Criminal (PIC) e a Saúde estiveram no local para efectuar a perícia, mas “ainda não são bem conhecidas as circunstâncias em que a vítima foi electrocutada”.

Em comunicado enviado ao @Verdade, Jeremias Langa, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza, disse que o que se sabe é que o cidadão morreu “durante o mau tempo, acompanhado de trovoadas e ventos relativamente fortes que se faziam sentir” naquele dia, em Xai-Xai.

A casa onde o malogrado encontrou a morte era arrendada e nela vivia há mais de dois anos. Ele era comerciante na urbe, esclareceu a corporação.

Governo de Filipe Nyusi também violou Lei Orçamental

Quadro n.º X.9 – Créditos Externos Contraídos em 2015

N.º	Projecto	Moeda	Valor USD milhões	Taxa de Juro (%)	Período de Graça (Anos)	Maturidade (Anos)	Data da Assinatura
Créditos concessionais							
BADEA							
1	Construção do Instituto Politécnico Agrário de Nampula	USD	12,6	0,01	10	20	09.06.2015
	Sub-total		12,6				
JICA Japão							
2	Desenvolvimento do Porto de Nacala- Fase II	USD	283,0	0,01	10	40	11.06.2015
	Sub-total		283,0				
IDA							
3	Apoio ao Sector da Educação	USD	50,0	0,75	10	20	02.07.2015
4	Gestão e Manutenção de Estradas e Pontes-Fase II	USD	73,6	0,75	6	38	22.05.2015
5	Política de Desenvolvimento de Agricultura	USD	50,0	0,75	6	38	22.04.2015
6	Segundo Programa de Desenvolvimento de Políticas para o Sector Financeiro	USD	25,0	0,75	10	40	22.10.2015
7	Emergência nas Regiões Norte e Centro do País	USD	40,0	0,75	10	40	07.12.2015
8	Apoio à Governação e Crescimento Partilhado das Pescarias no Sudoeste do Oceano Índico	USD	11,7	0,75	6	38	21.04.2015
9	Décimo Primeiro Programa de Apoio à Redução da Pobreza	USD	35,0				22.12.2015
	Sub-total		285,3				
EXIMBANK Korea							
10	Aquisição de Ambulância de Emergência	USD	5,0	0,01	15	40	07.12.2015
11	Aquisição de Equipamento para o Serviço Nacional de Salvação Pública	USD	5,0	0,01	15	40	07.12.2015
	Sub-total		10,0				
Nordea Bank/DANIDA							
12	Reforço e Extensão da Rede Nacional de Transporte de Energia Eléctrica na Zona Norte	USD	23,5		10	20	07.12.2015
	Sub-total		23,5				
	Total concessional		614,4				
Créditos não concessionais							
BID							
13	Linha de Transmissão de Energia Chimua-Nacala	USD	200,0	1,55+Libor	5	15	11.06.2015
	Total não concessional		200,0				
	Total geral		814,4				

Fonte: Anexo 3 do Relatório da Dívida Pública de 2015 da DNT.

Se é certo que a crise da Dívida Pública que o nosso País está a viver foi precipitada pelos empréstimos secretos e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM a mesma tem sido acumulada ao longo da última década pelos Governos do partido Frelimo também violando a lei, por exemplo em 2015 o Executivo de Filipe Nyusi contraiu um empréstimo concessional, contrariando a Lei Orçamental.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo divulgação

continua Pag. 06 ➔

Moçambique declarado livre de lepra mas ainda com contaminações alarmantes

Pelo menos 1.364 pessoas, das quais 415 crianças, foram contaminadas pela lepra, no ano passado, uma doença da qual Moçambique foi considerado livre, em 2008, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De todos os pacientes diagnosticados, 585 dirigiram-se ao hospital com deformações físicas graves, por desconhecimento ou negligência da disponibilidade do tratamento.

Texto: Emildo Sambo

A lepra [também chamada de hanseníase], uma doença infecciosa que se manifesta por insensibilidade e manchas [claras] sem dor na pele, tem cura. Contudo, um dos principais constrangimentos do Ministério da Saúde (MISAU) é que os pacientes chegam sempre tarde demais às unidades sanitárias.

Francisco Mbofana, diretor-nacional da Saúde Pública, disse que o diagnóstico desta enfermidade é simples. Qualquer indivíduo que apresente com uma mancha clara e sem dor deve se dirigir ao hospital mais próximo da sua comunidade.

Os técnicos de saúde podem, com uma simples observação ou exame físico das manchas, determinar se é ou não lepra.

Segundo afirmou o dirigente, o tratamento é gratuito e dura de seis meses a um ano em regime ambulatorio, ou seja, não há necessidade de internamento, excepto nos casos em que o doente se apresente a uma unidade sanitária já em estado grave por ter permanecido em casa por muito tempo sem tratamento.

De 2015 a 2016, passou de 23 para 34 o número de distritos com mais de um caso de lepra por 10 mil habitantes, principalmente centro e norte, disse Francisco Mbofana, sublinhando que as novas infecções significam um retrocesso para Moçambique no que diz respeito à luta contra esta enfermidade.

É que os casos tinham diminuído para um

continua Pag. 06 ➔

Jovem e adolescente morrem num naufrágio em Gaza

Um jovem de 25 anos de idade e um adolescente de 12 anos perderam a vida afogados em consequência de um naufrágio ocorrido na noite do antepassado domingo (22), no rio Limpopo, distrito com o mesmo nome, na província de Gaza, onde a 20 de Novembro do ano passado oito atletas de futebol morreram também num naufrágio, ocorrido à noite, quando as vítimas, com idades de variavam de 13 a 18 anos, regressavam de um jogo amigável na região de Mahelane.

Texto: Redacção

A desgraça aconteceu por volta das 23h00, zona de Mahelane, envolvendo uma embarcação de casco de madeira, que na altura levava os dois malogrados.

As vítimas respondiam pelos nomes de Lino Raul Mabasso, de 25 anos de idade, e Sérgio Agostinho Mahiele, de 12 anos. Ambos residiam no 1o bairro de Mahelane, de acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza.

Jeremias Langa, porta-voz da PRM em Gaza, disse num co-

municado enviado ao @Verdade que o fraco domínio de actividades pesqueiras são as prováveis causas do naufrágio. Porém, decorrem diligências com vista a apurar o que é que terá originado o afundamento do barco.

Refira-se que, em relação ao incidente de Novembro passado, a administração marítima em Gaza disse que o mesmo resultou da superlotação e do mau tempo, tendo envolvido uma pequena embarcação a remo, que transportava 23 ocupantes, incluindo o marinheiro.

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634



Telegram 86 45 03 076

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Governo de Filipe Nyusi também violou Lei Orçamental

“O Estado moçambicano continua a contrair empréstimos não concessionais, contrariando o estabelecido no nº 2 do artigo 9 da Lei nº 2/2015, de 7 de Maio, que aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2015”, constata o Tribunal Administrativo(TA) no seu Relatório sobre a Conta Geral do Estado(CGE) de 2015.

O crédito em apreço, no valor de 200 milhões de dólares norte-americanos, foi contraído junto do Banco Interamericano de Desenvolvimento para financiar a Linha de Transmissão de energia eléctrica entre Chimuara e Nacala.

De acordo com o Tribunal que fiscaliza as Contas do Estado este tipo de Dívida não é novidade, pois em 2014 e 2013 o Governo, na altura de Armando Guebuza, já havia contraído outros empréstimos não conces-

sionais, no limiar dos limites previstos e recomendados pelo Fundo Monetário Internacional.

É que a Lei orçamental autoriza o Governo a contrair empréstimos externos, “desde que a conjugação da taxa de juro, período de diferimento e amortização e/ou outras condições, resultem em financiamento concessional”, aclaram os juizes do TA no seu Relatório que estamos a citar.

Já no Relatório à CGE de 2014 o Tribunal Administrativo havia detectado que o então Executivo havia contraído seis créditos não concessionais, em montante superior a 500 milhões de dólares norte-americanos e na altura alertou que, “Tendo em conta que a análise de sustentabilidade coloca o Estado Moçambicano dentro dos limites, mas circunscrito a um cenário

base, é preciso ter em conta que os empréstimos não concessionais apresentam taxas de juros de mercado (não subsidiadas) ou delas próximas, maturidades mais curtas e períodos de graça inferiores para o seu reembolso”.

Ainda em 2015 o Governo de Nyusi celebrou 13 acordos de empréstimos no valor total de 814,4 milhões de dólares norte-americanos porém sobre um deles, contraído a Associação Internacional de Desenvolvimento para o financiamento do Décimo Primeiro Programa de Apoio à Redução da Pobreza, não foi fornecida informação sobre a taxa de juro e os períodos de maturidade e de graça.

Importa recordar que os empréstimos das empresas Proindicus, EMATUM e MAM também violaram as leis orçamentais de 2013 e de 2014.

→ continuação Pag. 05 - Moçambique declarado livre de lepra mas ainda com contaminações alarmantes

em cada 10 mil habitantes e já não constituíam um problema de saúde pública para o país.

“Essa situação preocupa-nos e é mais preocupante ainda porque os casos de lepra estão a registar-se em crianças, o que significa que a doença está a circular nas famílias e nas comunidades”, afirmou Francisco Mbofana, na passada sexta-feira (27), por ocasião do Dia Mundial da Luta Contra a Lepra, que se assinala no último domingo de Janeiro de cada ano.

Este ano, a efeméride foi assinada sob o lema “Promover a Inclusão Social Eliminando Todas as Formas de Discriminação e Estigma aos Afectados pela Lepra”.

A lepra é contagiosa, podendo

passar de pessoa para pessoa “através da saliva, sendo que é recomendado que o paciente leproso evite falar, beijar, tossir ou espirrar muito perto de outras pessoas, enquanto não iniciar tratamento”, recomendam os técnicos de saúde.

Mbofana comentou que se o doente não se fizer ao hospital no início da enfermidade, as complicações podem se notar nos membros inferiores e superiores, na cara e nos olhos. O estágio mais grave manifesta-se pelas mutilações dos dedos das mãos e dos pés e surgimento de úlceras, sobretudo nas plantas dos pés.

Aliás, por causa disso, algumas famílias e comunidades maltratam os leprosos, isolando e descriminando-os.

Alfândegas apreendem produtos falsos no porto da Beira

As Alfândegas de Moçambique confiscaram, na passada quarta-feira (25), no porto da Beira, em Sofala, cerca de caixas de pensos higiénicos e milhares de unidades de escovas de dentes aparentemente contrafeitos e importados da China. Os mesmos apresentavam datas de fabrico e prazo para o uso viciados.

Texto: Redacção

O proprietário das mais de 2.600 caixas de pensos higiénicos de marca “Usual” encontrava-se foragido até ao fecho deste edição.

A empresa denominada “Ivone-Lisa”, que fabrica o produto em questão, está baseada na capital moçambicana, e disse que desconhece o assunto.

Porém, quando um dos contentores da mercadoria foi aberto pela equipa de fiscalização, constatou-se que na embalagem estava escrito que o produto tinha sido fabricado a 03 de Janeiro deste ano, na China, e o contentor foi apreendido a 12 do mesmo mês no porto da Beira.

Feitas as contas o contentor levou pouco mais de uma semana da China para Moçambique, contra uma média de 30 dias. “Estamos mais do que certo de que este é um produto contrafeito. Já temos um processo aberto sobre este caso”, disse António Camacho, em representação das Alfândegas.

Por sua vez, o cidadão de origem somaliana, dono das 48 mil unidades de escovas de dentes, disse que o seu produto de marca “Goldengate”, não é réplica da marca “Colgate”, ao contrário do que as Alfândegas supõe.

Presidente do México cancela encontro com Trump após comentário sobre muro fronteiriço

O Presidente do México cancelou na passada quinta-feira um encontro com Donald Trump em reação aos tuítes do presidente dos Estados Unidos da América(EUA) exigindo que o México pague por um muro na fronteira, uma rixa que ameaça os esforços mexicanos para salvar os laços comerciais entre os dois países.

Texto: Agências

Seguindo o manual de Trump, Enrique Peña Nieto soltou o verbo no Twitter depois que o clamor de Trump para que o México arque com a conta do muro desencadeou uma enxurrada de pedidos dentro de seu país para que a reunião da semana que vem fosse descartada.

“Nós informamos a Casa Branca que eu não vou participar da reunião planejada para terça-feira próxima”, tuitou Peña Nieto. “O México reitera sua disposição de trabalhar com os Estados Unidos para chegar a acordos que favoreçam ambas as nações.”

A Casa Branca disse que os EUA estavam buscando remarcar a reunião com o presidente mexicano e que “manterão as linhas de comunicação abertas” com o México.

No início desta quinta-feira, o líder norte-americano escreveu no Twitter que seu colega mexicano deveria cancelar a visita agendada a Washington se o vizinho do sul se recusar a pagar pela obra que ele ordenou que seja erguida ao longo da divisa.

Trump vê o muro, um dos destaques de sua campanha eleitoral, como parte de um pacote de medidas para conter a imigração ilegal.

Trump, que assumiu na sexta-feira passada, assinou um decreto liberando a construção do muro na quarta-feira, mesmo dia em que o ministro das Relações Exteriores mexicano conversou com assessores de Trump na Casa Branca com o objetivo de reparar os laços.

As relações estão abaladas desde que Trump lançou sua campanha em 2015 caracterizando os imigrantes mexicanos como assassinos e esturpadores e prometendo um muro que, segundo ele, o vizinho irá pagar – o México vem dizendo há tempos que não o fará.

Os laços comerciais estão sob dúvidas desde que Trump prometeu renegociar o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta, na sigla em inglês) e impor tarifas altas a empresas norte-americanas que transferiram empregos para o sul da fronteira.

O peso mexicano sofreu uma desvalorização de um por cento depois que Peña Nieto disparou seu tuite.

“Os EUA têm um déficit comercial de 60 bilhões de dólares com o México. Tem sido um acordo unilateral desde o começo do Nafta, com um número maciço... de empregos e companhias perdidos.

Se o México não está disposto a pagar pelo muro tão necessário, então seria melhor cancelar a reunião iminente”, disse Trump no Twitter. Também nesta quinta-feira, líderes do Congresso dos EUA, controlado pelos republicanos, disseram que planeiam ir em frente com o financiamento do muro fronteiriço, que segundo projetaram irá custar entre 12 e 15 bilhões de dólares.

Em entrevista à rede ABC News na noite de quarta-feira, Trump afirmou que o México irá reembolsar os EUA eventualmente pela obra.

Poluição perigosa volta a Pequim com fogos de artifício do Ano Novo chinês

Moradores da capital chinesa acordaram neste sábado em meio a uma fumaça densa e sufocante após muitos terem disparado fogos de artifício durante a noite para comemorar o Ano Novo Lunar, apesar de limitações e advertências contra esse tipo de celebração.

Texto: Agências

O Escritório de Protecção Ambiental de Pequim disse que partículas nocivas em suspensão no ar atingiram o segundo nível mais alto em cinco anos na manhã de sábado, segundo a imprensa oficial.

Pequim lançou uma “guerra contra a poluição” em 2014, como parte da promessa do governo central de reverter os danos provocados por décadas de rápido crescimento industrial, com mais fechamento de fábricas e punições a poluidores.

Contudo, os esforços para limpar o céu no cinturão industrial que cerca Pequim estão sendo prejudicados pela queima de carvão em fábricas e no aquecimento doméstico, o que torna-se mais intenso nos atuais meses de inverno.

“Ao disparar fogos de artifício, tenha consciência de que o índice de poluição também vai disparar”, disse um editorial publicado neste sábado no jornal Diário Popular, ligado ao Partido Comunista.

Centenas de milhões de pessoal cruzam a China para visitar familiares e amigos durante o período do Ano Novo Lunar.

Embora a agência de notícias oficial Xinhua tenha relatado que as compras de fogos de artifício caíram 4,9 por cento em Pequim este ano, as medidas não foram suficientes para evitar uma alta na poluição, passando de saudável para níveis perigosos à saúde em questão de horas, segundo dados oficiais.

Rússia apresenta seu novo avião símbolo: o caça Mig-35

A Rússia apresentou na última sexta-feira (27) o seu novo avião símbolo: o caça Mig-35, uma aeronave multifuncional de última geração que, segundo os seus construtores, não encontra similares no mundo.

Texto: Agências

O novo avião de combate, que começará a ser produzido em série em 2019, foi exibido à imprensa no aeroporto de Lujovitsi, cerca de 140 quilômetros ao sudeste de Moscovo.

A aeronave herdou a composição aerodinâmica do Mig-29 - um dos caças mais populares da quarta geração - dotada de tecnologia que a torna indetectável para os radares e que pode levar até sete toneladas de armas.

“É uma máquina de combate ótima para conflitos de alta intensidade”, explicou na apresentação Sergei Korotkov, vice-presidente de Inovações da Corporação Aeronáutica Unida da Rússia (OAK, na sigla em russo).

Korotkov destacou que o Mig-35, por suas características, pode usar todo o espectro de armas existentes, inclusive

as mais avançadas e aquelas desenvolvidas especialmente para caças pesados.

Segundo a fabricante Mig, seu novo caça leve foi concebido e adaptado para os mercados de 30 países, razão pela qual tem grande potencial de exportação.

“Os pilotos de vários países latino-americanos que tiveram a oportunidade de avaliar a universalidade do avião, sua capacidade de manobra e de combate deram uma alta nota a nossas tecnologias”, disse o diretor-geral da Mig, Ilya Tarasenko.

“Necessitamos desta classe de aviões. Substituiremos toda a aviação leve com este tipo de aparato”, disse durante a apresentação o comandante das Forças Aeroespaciais da Rússia, Victor Bondarev.

“Graças a Deus, actualmente não há conflitos armados de grande envergadura, há apenas os locais, como o da Síria. Precisamos de aviões que precisamente possam cumprir essa tarefa, e os 3.500 quilômetros que pode voar o Mig-35 nos caem muito bem”, acrescentou Bondarev.

Oficialmente, os voos de teste do novo caça Mig-35 começaram nesta quinta-feira e foram presenciados por meio de videoconferência pelo presidente russo, Vladimir Putin. “É uma máquina realmente única”, disse o chefe do Kremlin após ver o caça no ar.

O Mig-35 tem um raio de ação de combate de 1.000 quilômetros, pode desenvolver uma velocidade de até 2,25 Mach (quase 2.800 km/h) e alcançar uma altura máxima de 17.500 metros.

Bandidos roubam e violam sexualmente mulheres em Gaza

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza colou dois indivíduos fora do submundo do crime, na madrugada da passada terça-feira (24), horas depois de terem assaltado residências e abusado sexualmente de duas jovens, na cidade de Chókwè.

Texto: Redacção • Foto: PRM -Gaza

Os indiciados, ora recolhidos aos calabouços, respondem pelos nomes de Sipho Macuácuá, de 19 anos de idade, e Molione Siteo, de 26 anos.

O primeiro vive no 30 bairro "A" de Chókwè e o segundo no bairro "A" da Aldeia da Barragem - Chókwè.

A dupla dedicava-se a assaltos a residências e na via pública, à violação sexual de mulheres e intimidava as suas vítimas com recurso a uma arma de fogo de tipo AK-47.

Na altura em que o grupo foi detido, o mesmo instrumento bélico continha quatro munições e com o número viciado, disse Jeremias Langa, porta-voz da PRM em Gaza, num comunicado enviado ao @Verdade.

Os meliantes cometeram ainda a ousadia de transformar a arma em causa, pintando a sua estrutura com a cor amarela e cortaram a coroa, explicou a corporação.

Aliás, a Polícia considera que os acusados fazem parte do famoso grupo "Wamudjasse", o qual aterrorizar os residentes da cidade de Chókwè, "protagoniza assaltos, incluindo via pública, estupra mulheres, mata e cria várias atrocidades".

A neutralização destes dois supostos bandidos ocorreu 24 horas depois de terem violado sexualmente duas mulheres, uma de 25 anos de idade e a outra de 26 anos. As vítimas são habitantes do 30 bairro na cidade de Chókwè.

A corporação disse ainda que uma terceira vítima da quadrilha foi um jovem de 38 anos de idade, o qual foi ameaçado e arrancado os seus bens. "As investigações continuam com vista a apurar a proveniência da arma".



Zandamela quer nova Lei Orgânica que dê mais independência e poder ao Banco de Moçambique

Rogério Zandamela tomou as rédeas do banco central durante uma das piores crises económicas e financeiras que o nosso jovem País tem memória. Todavia o economista que deixou o Fundo Monetário Internacional (FMI) para dirigir o Banco de Moçambique (BM), mais do que impor restrições, crê que o momento "não é só para resolver a crise mas também para pensar como nós podemos trabalhar em períodos de normalidade". "(...)Este é um tempo de preparação para que tenhamos uma Lei Orgânica que gostaríamos de ter", que dê maior independência financeira a instituição e Poder para se isolar das actividades fiscais do Governo do dia. Ademais disse que Moçambique "está em défice de reformas para poder avançar e ser competitivo" e advoga "maior liberalização das operações cambiais".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Presidente Nyusi nomeia contrerrâneo, general e empresário para dirigir a "secreta"

O Presidente Filipe Nyusi nomeou esta segunda-feira (30) Lagos Henriques Lidimo, o empresário seu contrerrâneo e general na reserva com experiência de combater a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), para o cargo de diretor-geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), substituindo Gregório Leão José um dos mentores dos empréstimos secretos e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Militar de carreira Lagos Henriques Lidimo é de etnia makonde, natural do distrito de Mueda, na província de Cabo Delgado, tal como o Chefe Estado. Foi combatente da luta armada de libertação de Moçambique, onde se destacou como comandante da então Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), posteriormente chefiou os serviços de informação militar durante a guerra civil dos 16 anos, que opôs o Governo e a então Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), hoje transformada no maior partido político de oposição.

Depois do acordo de paz o General Lagos Lidimo tornou-se, em 1994, no primeiro Chefe do Estado-Maior General das então criadas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), cargo que ocupou até 2008 quando se retirou da



vida militar activa.

Entretanto o cidadão Lagos Lidimo havia também tornado-se num empresário. Iniciou-se na Carpintaria e Serração Nampula, um sociedade criada em 1998 com Ismael Carimo Sadardine. Em 2002 alargou os seus interesses no ramo das madeiras ao associar-se com o actual ministro da Defesa, Atanásio Salvador Mtu-

muke, e com os cidadãos José Luís Rodrigues Missionário, Carlos César Alves da Silva e José Fernando Alves da Silva na empresa Madeiras de Machaze.

Mais recentemente o general Lidimo passou a ter interesse pela florescente industria de energia e hidrocarbonetos, primeiro criou a Canal de Gás, associando-se em 2013 com Clara Angélica Muchabje, Vanessa Mogne Nunes de Sousa e Cláudio Manuel Loureiro de Nogueira. No mesmo ano tornou-se sócio da Quionga Energia, SA, ao lado de outros importantes Generais makondes e influentes membros do partido Frelimo como Alberto Joaquim Chipande, Raimundo Domingos Pachinuapa e Atanásio Salvador Mtumuke. São ainda sócios Tomé Eduardo, Nelson Saúte, Abdul Carimo Issá.

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Zandamela quer nova Lei Orgânica que dê mais independência e poder ao Banco de Moçambique

Não está claro se Zandamela foi uma escolha do Presidente Filipe Nyusi, a quem o economista não se cansa de agradecer pela nomeação, ou uma imposição do FMI para vir colocar ordem no sistema bancário moçambicano.

O que é certo é que o Governador do BM, depois de impor as mais duras medidas de política monetária que de que há memória e intervir em dois bancos comerciais com fortes ligações ao partido que governa Moçambique desde 1975, prepara uma revolução no banco central. “Eu pessoalmente acredito que em períodos de crise não são só para resolver a crise é também para pensar como nós podemos trabalhar em períodos de normalidade”, começou por dizer Rogério Zandamela na passada sexta-feira (27), o último dia do seu primeiro conselho consultivo, que decorreu na cidade da Matola.

“Vai haver normalidade, não tenho dúvidas, vamos atravessar esta crise difícil e não é no momento em que as coisas estão normais que vamos refletir de como trabalhar nesse contexto. Este é o momento de se preparar, receber comentários e contribuições para que gradualmente nos preparemos para que esse período de normalidade, esse período de maior de maior transparência, os recursos que vão chegar, que o Banco de Moçambique e outras instituições tenham os instrumentos já preparados para actuar nesse ambiente que é o

futuro”, acrescentou Zandamela referindo-se a Lei Orgânica do Banco de Moçambique que julga ser necessário mudar para garantir que a instituição tenha um mandato claro e não dependa das politiquices de quem tenha sido eleito para governar a chamada “Pérola do Índico”.

O Governador do BM pretende ainda, com uma nova Lei Orgânica, autonomia financeira reforçada que não deixe a instituição à mercê dos défices de tesouraria do do Executivo do dia, e argumenta que o FMI recomenda autonomia da política monetária e a estabilidade de preços requer que a política fiscal seja sustentável sem depender do financiamento do banco central e por isso “este é um tempo de preparação para que tenhamos uma Lei Orgânica que gostaríamos de ter”.

Moçambique “está em déficit de reformas para poder avançar e ser competitivo”

Porém, Rogério Zandamela esclareceu, durante o 41º conselho consultivo, que embora “não tenhamos a Lei Orgânica que gostaríamos de ter não estamos ali com os braços cruzados e não fazendo o que deveríamos fazer em função das práticas modernas, há esses esforços que estão a ser feitos sem a Lei Orgânica, prática de trabalhar que no futuro deverão ser cristalizados numa Lei Orgânica moderna e apropriada”.

Após reconhecer que o BM, “tradicionalmente fomos uma instituição virada a nós próprios e hoje a sociedade está ali, há uma necessidade de nos comunicarmos mais e melhor, sobretudo dadas todas as intervenções e os impactos dessas intervenções, tanto de política monetária ou prudencial que



tem tido na sociedade”, o Governador falou claro e grosso, Moçambique está pelo menos 20 anos atrasado em reformas que o tornem competitivo. “O País está em déficit de reformas para poder avançar e ser competitivo e não podemos negligenciar essa componente”.

“Nem tudo é de competência do banco central, há muito que nós podemos fazer, que é aquilo que nos compete dentro da Lei Orgânica dentro das competências que o legislador deu ao Banco de Moçambique, mas há muitíssimo mais que está fora da competência do Banco de Moçambique incluindo reformas quer para competitividade na exportação, subsídios para agricultura, para as empresas

públicas, não está no âmbito das competências do Banco de Moçambique. Claramente nós temos consciência que com todo o trabalho que estamos a fazer, se esse trabalho não é complementado por políticas e práticas apropriadas em outras áreas, incluindo reformas e política fiscal, o impacto das

nossas decisões sobre o bem estar da sociedade será limitado e a rapidez com que podemos alcançar o que queremos será mais lenta”, afirmou Zandamela no encerramento do 41º conselho consultivo, para uma plateia que além de quadros seniores do banco central incluiu gestores dos sistema bancário, reputados economistas e outros influentes membros da nossa sociedade.

Banco de Moçambique pretende liberaliza operações cambiais

O homem forte do banco central declarou também que “pessoalmente sou de uma filosofia de uma maior liberalização do

câmbio, eu acredito que a melhor âncora não são restrições são políticas. Políticas adequadas em todos os elementos, mas a realidade é que não temos isso, é o sonho que queremos ter”.

“Já temos um trabalho em curso dentro do Banco de Moçambique na medida do possível, gradualmente começar a liberalizar certos elementos da área cambial, que nem todos estão dentro da competência do Banco de Moçambique altera-los porque estão na Lei. Mas pelo menos aqueles que estão dentro da competência do Banco de Moçambique nós gradualmente iremos em direcção de uma maior liberalização das operações cambiais em troca de um maior reforço das nossas políticas, porque para mim, e para nós todos aqui, é o que nós acreditamos, o que dá força e é âncora são políticas e não restrições”, revelou Rogério Zandamela.

O Governador deixou ainda claro que “não há uma ideologia aqui no Banco, que eu saiba, de que queremos a todo o custo manter as restrições cambiais, foram impostas em tempo de crise séria, talvez foi o mecanismo mais fácil e urgente porém teriam que ser imediatamente acompanhados de reformas profundas, de políticas profundas, e é isso que temos estado a fazer, pelo menos da parte do Banco, penso que chegou o momento de começar a liberalizar essas operações, temos de ser pragmáticos para que as coisas também não saiam do controle”.

→ continuação Pag. 07 - Presidente Nyusi nomeia contrabandista, general e empresário para dirigir a “secreta”

Em 2015 o novo director-geral do SISE constituiu uma empresa aparentemente familiar, a Ché’Nkwanda - Gestão, Investimentos e Participações, Limitada – onde tem como sócios Naika Lagos Henriques, Muilene Lagos Lidimu e Nimbuka Lagos Henriques Lidimu.

Importa ainda destacar que a filha do General, Nimbuka, é sócia de Cláudia Filipe Jacinto Nhussi, filha do Presidente de Moçambique, na Ulanda.

Gregório Leão José que dirigiu a “secreta” moçambicana durante os onze anos será recordado pelo público como um dos mentores dos empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos secretamente contraídos pelas empresas estatais Proindicus, EMATUM e MAM. Ademais é público o envolvimento do ex-director do SISE na compra de armamento para as forças especiais da Polícia da República de Moçambique.

Ainda para os Serviço de Informação e Segurança do Estado o Chefe de Estado nomeou Sérgio Nathú Cabá, professor de História da Universidade Eduardo Mondlane, para o cargo de director-geral adjunto.

Desinformação e pancadaria levam à detenção em Nacala-Porto

Dois cidadãos encontram-se presos, desde o último fim-de-semana, no distrito de Nacala-Porto, província de Nampula, indiciados de agredir fisicamente e vandalizar a residência do secretário do bairro Mocone, acusando-o de estar envolvido numa campanha de “chupa-sangue”, um boato que prevalece há anos naquela região norte de Moçambique.

Texto: Júlio Paulino

Os visados introduziram-se na casa do ofendido, à noite, quando ele estava com a família e a dormirem. Em seguida, submeteram o cidadão à tortura, causando-lhe ferimentos graves, destruíram os seus bens e puseram-se em fuga, de acordo com Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula.

Até ao fecho desta edição, o secre-

tário daquele bairro estava internado no Hospital Geral de Nacala (HGN).

Os agressores, ora presos, justificaram a sua atitude alegando que a vítima colabora com os agentes de saúde na retirada do sangue à população local para fins desconhecidos.

A Polícia e as autoridades locais esclareceram que o fenómeno de “chupa-sangue” não existe. Trata-se de uma

desinformação que tem apoquentado a província de Nampula.

Face ao problema, a PRM está a intensificar a vigilância em Nacala-Porto com vista a conter a onda de desinformação em torno do alegado “chupa-sangue”.

Em 2015, milhares de residentes nos povoados de Lapuela, Nicutia e Quevelane, no posto administrativo

de Lunga, distrito de Mossuril (Nampula), abandonaram as suas casas e refugiaram-se nas matas, devido ao medo do alegado fenómeno “chupa-sangue”.

Enquanto isso, duas pessoas morreram na semana finda por acidentes de viação, na cidade de Nampula, segundo Zacarias Nacute, que falava na manhã desta segunda-feira (30), à imprensa.

Três pessoas assassinadas em Maputo e no Niassa

Três indivíduos foram mortos em circunstâncias não esclarecidas e o quarto ficou gravemente ferido, na semana finda, na cidade de Maputo e nos distritos de Lago, Chimbunila e Mecanhelas, na província do Niassa.

Texto: Redação

Na capital do país, o homicídio aconteceu no bairro de Malhangalene, onde um cidadão pôs termos à vida do próprio irmão com recurso a uma faca e seguida colocou-se em fuga. Porém, hora mais tarde ele foi detido.

Bernardino Rafael, comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM), não ofereceu pormenores em relação ao caso, mas deplorou a atitude do presumível homicida e disse que este tentou separar a cabeça da vítima do resto do corpo.

O agente da Lei e Ordem falava segunda-feira (30), no Pavilhão do Estrela Vermelha em Maputo, onde se efectuava o balanço do 10º Conselho Ordinário da corporação.

Aliás, Bernardino Rafael mostrou-se indignado com a banalização da vida e disse que em relação à violência, no ano passado foram registados 2.952 casos, ou seja, 582 vítimas a mais em relação a 2015.

“Há pessoas nas famílias que matam ou mutilam os seus mem-

bro. Porquê tanta violência doméstica?”, questionou o comandante, para quem, com este andar da carruagem, um dia, a violência doméstica será um caso de “saúde pública” no país, devido à sua maior incidência nas unidades sanitárias e policiais.

No Niassa, os assassinatos e agressão física deram-se nos distritos de Lago, Chimbunila e Mecanhelas. As vítimas tinham idades que variam de 30 a 36 anos, de acordo com a Polícia local.

No que tange à morte registada

em Lago, a mesma resultou de uma contenda cujos motivos são desconhecidos.

No outro distrito, o malogrado foi encontrado na via pública com fortes golpes nos braços e na cabeça. As autoridades suspeitam que o finado tenha sido antes submetido a maus-tratos.

Em Mecanhelas, no povoado de Mutuver, dois supostos bandidos, neste momento foragidos, feriram com gravidade um cidadão após invadirem a sua casa para roubar.

Adolescente acusado de violar sexualmente uma criança na Beira

Um adolescente de 16 anos de idade está a contas com as autoridades policiais, desde quarta-feira (01), no bairro do Aeroporto, na cidade da Beira, acusado de violar sexualmente uma menor de nove anos, na casa onde trabalhava.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, o caso deu-se por volta das 03h00 de madrugada, quando os pais da vítima se encontravam a dormir.

A ver o sol aos quadradinhos nas celas da 9ª esquadra, o miúdo admitiu ter desflorado a sobrinha dos seus patrões, mas ele alegou que se tratou de uma troca consentida pela vítima quando esta pediu cinco meticais.

Aliás, o acusado contou que a combinação para a referida cópula foi feita durante o dia. "Ela disse venha à noite ao meu quarto e fui. Acabei de fazer [sexo] e queria sair, mas a tia veio e viu-me".

A mãe da menina disse que quem alertou a ela sobre o facto foi uma outra criança de 14 anos de idade. Quando interrogou a vítima esta confessou que o indiciado abusou sexualmente dela.



Moçambique vive pior seca em décadas, está no pico da época chuvosa mas Governo de Nyusi só dá 20% do orçamento que o INGC precisa

Mais de 1,5 milhões de moçambicanos vivem em insegurança alimentar devido a pior seca dos últimos 30 anos, e por isso as Regiões Sul e Centro estão em alerta vermelho desde Abril último. No Norte está activo o alerta laranja devido ao pico da época chuvosa que afectou mais de 90 mil compatriotas. Apesar da situação de emergência o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) tem funcionado com défice orçamental porque o Governo que assumiu os empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM somente alocou 20% do dinheiro necessário. Além disso o sucessivos Executivos do partido Frelimo não têm investido em infra-estruturas resilientes as intempéries nem na mitigação do efeito das Mudanças Climáticas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CENOE / Aurélie Marrier d'Unienville - IFRC

continua Pag. 10 →

PRM quer recolher contactos telefónicos de cidadãos na emissão do bilhete de identidade

Os funcionários da Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC) passarão a exigir que os cidadãos forneçam os seus contactos telefónicos durante o pedido de emissão do bilhete de identidade, para uma suposta maior articulação com os mesmos, bem como informá-los quando o documento estiver disponível. A medida saiu do 10º Conselho Ordinário da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, disse o respectivo comandante, Bernardino Rafael.

Texto: Emildo Sambo

"Vamos criar um banco de dados paralelo para comunicar com o cidadão", no sentido de evitar que nos guichês haja muitos bilhetes de identidade não reclamados, argumentou o agente da Lei e Ordem, na segunda-feira (30), numa espécie de balanço do encontro realizado semana finda.

O comandante não se alongou sobre este assunto nem forneceu detalhes, mas exigiu maior controlo dos cidadãos de nacionalidade estrangeira, porque, segundo ele, dos 9.340 crimes praticados no ano passado, pelo menos 19% foram cometidos por forasteiros.

Bernardino Rafael afirmou ser necessário apertar o certo no Aeroporto Internacional de Maputo e na estação dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) [na baixa da cidade].

Por sua vez, a Polícia de Investigação Criminal (PIC) foi desafiada a acelerar a tramitação e o desfecho de processos

de que depende o esclarecimento de vários crimes, em particulares aqueles cujos autores são desconhecidos.

No sector de trânsito, para além da promoção de palestras de educação cívica [que pouco surtem efeito], a PRM decidiu que é preciso não medir esforços na luta contra a indisciplina na via pública, que vezes sem conta acaba em derramamento de sangue e luto.

Os incêndios, comentou Bernardino Rafael, constituem um problema sério na capital do país, na medida em que afecta, em larga escala, os armazéns e demais estabelecimentos comerciais. Pelo país fora os mercados também não escapam.

Assim, defendeu-se a necessidade de encontrar formas de evitar tal mal, como por exemplo assegurar que os locais acima indicados tenham extintores de incêndio e os donos das instalações saibam utilizá-los.

BM ainda não tem acordo com bancos comerciais para taxa de juro única em Moçambique

O Banco de Moçambique (BM) voltou a advogar a necessidade dos bancos comerciais adoptarem um indexante único para todas as taxas de juros que permita aos seus clientes bases de comparação e negociação claras na contratação de empréstimos. Todavia ainda não chegou a acordo com a Associação Moçambicana de Bancos.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Embora a maioria dos clientes dos bancos comerciais não tenha conhecimento é público que os bancos comerciais moçambicanos aumentam imediatamente as suas taxas de juros sempre que o banco central agrava as taxas directoras de referência, todavia estas não são reduzidas quando o BM diminui as suas taxas.

"No mercado de retalho observa-se alguma rigidez das taxas de juro média de empréstimos perante os movimentos de queda da taxa de juro da FPC (Facilidade Permanente de Cedência)" constata um estudo do Banco de Moçambique, apresentado durante o 41º conselho consultivo que decorreu na semana finda na cidade da Matola, que ainda refere que o diferencial entre as taxas de juro média de emprés-



timos e as taxas de referência do BM "tende a mostrar aumentos significativos mesmo num contexto de reduções sucessivas da FPC. Entretanto, perante aumentos da FPC os ajustamentos daquelas taxas são imediatos e consideráveis".

De acordo com o estudo, intitulado "Desafios da Modernização do Regime

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Moçambique vive pior seca em décadas, está no pico da época chuvosa mas Governo de Nyusi só dá 20% do orçamento que o INGC precisa

O Executivo de Filipe Jacinto Nyusi disponibilizou apenas 160 milhões dos 850 milhões meticais necessários para a implementação do plano de contingências que aprovou em Outubro de 2016 para este período de Calamidades Naturais que estamos a viver.

228.763.980 milhões de meticais que são ainda necessários para a assistência alimentar de 414.428 moçambicanos, um valor bastante superior aos 160 milhões que o Executivo disponibilizou.

O INGC não explica como está

Tabela 12. Estimativa de necessidades alimentares para assistência à população afectada pela Seca no período de Outubro a Março de 2017

Provincia	Pessoas sem Assistência Assegurada	Quantidade (Kg)			Custo Estimado (MZN)
		Cereais	Feijão	Total	
Cabo Delgado	3 183	31 830	3 820	35 650	1 757 016
Nampula	16 500	165 000	19 800	184 800	9 108 000
Zambezia	142 666	1 426 660	171 199	1 597 859	78 751 632
Tete	74 269	742 690	89 123	831 813	40 996 488
Manica	26 980	269 803	32 376	302 180	14 893 144
Sofala	58 574	585 740	70 289	656 029	32 332 848
Inhambane*	0	0	0	0	0
Gaza	41 630	416 298	49 956	466 254	22 979 668
Maputo Provincia	50 625	506 253	60 750	567 004	27 945 184
Total	414 428	4 144 275	497 313	4 641 588	228 763 980
Custo de Transporte					15 471 960
Custo Total					244 235 940

* Necessidades Cobertas em 100% segundo os Planos

“O valor alocado no Orçamento do Estado destina-se à implementação das seguintes actividades: Monitoria dos fenómenos; Pré-posicionamento de recursos humanos e materiais; Operações de Busca e salvamento; e Assistência humanitária nas primeiras 72 horas”, revela o plano de contingências.

Acontece que devido a seca que dura há mais de dois anos nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Tete e Zambezia mais de 1,5 milhões de moçambicanos precisam de ajuda alimentar e o orçamento previsto para garantir cereais e feijão, entre Outubro de 2016 e Março de 2017, é de 898.395.056 milhões de meticais.

O Governo de Nyusi, que assumiu pagar as dívidas ilegais de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos, estendeu a mão aos Países parceiros de cooperação que viabilizaram mas de 650 milhões de meticais para garantir comida a 1.142.394 moçambicanos. Todavia ficaram por assegurar

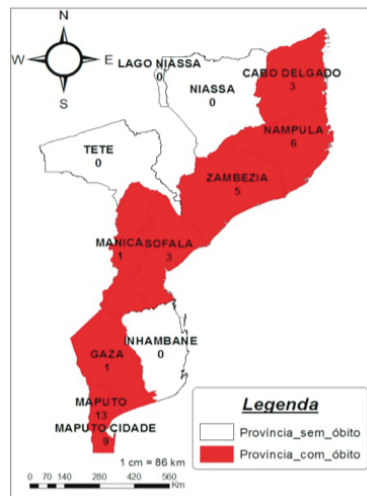
a conseguir garantir o apoio de emergência sem fundos, “neste momento esta-se a trabalhar com o stock de bens de resposta existentes e os fundos alocados pelo Governo e apoio de alguns parceiros”, disse Paulo Tomas, o porta-voz da instituição, ao @Verdade.

Chuvas e ventos voltam a mostrar falta de resiliência das infra-estruturas

Entretanto a época chuvosa, normal nesta altura do ano, também tem mostrado a fragilidade das infra-estruturas à disposição dos moçambicanos. “Desde o início da época, em Outubro de 2016 até ao presente momento, os efeitos dos ventos fortes, descargas atmosféricas, as chuvas fortes e inundações registadas em todo o País, afectaram 92.603 pessoas, 24.537 casas, das quais 9.183 destruídas totalmente. A maior parte das casas destruídas tiveram como causa chuvas e ventos fortes”, indica o mais recente balanço do INGC.

Grande parte dos afectados são residentes das províncias de Maputo, 32.020 cidadãos, e de Gaza, 26.308 cidadãos. Dos 44 óbitos registados até à data, 13 aconteceram na província de Maputo e nove na cidade capital do País. A principal causa dos óbitos foram as descargas de raios atmosféricos, tal como tem acontecido nos anos anteriores.

Óbitos por Província 2016-2017



Como forma de prevenção das descargas atmosféricas as autoridades recomendam para que durante uma tempestade nunca procurar refúgio em árvores isoladas, é preciso evitar o contacto com objectos metálicos e lugares com água. Na falta de um abrigo seguro é recomendável deitar-se no chão ou agachar-se para que o seu corpo não seja o ponto mais alto na área, pois se ficar em pé será o corpo torna-se no ponto mais alto e o raio tem que cair em algum sítio.

Mesmo nas zona urbana é preciso ter o cuidado para não usar as torneiras ou chuveiros durante as tempestades, recomenda-se que se afaste das tomadas eléctricas e não use o telemóvel. Se estiver a conduzir não saia da viatura, os carros modernos estão preparados para repelir os raios, porém é preci-

so ter cuidado para não segurar as partes metálicas.

Aliado ao drama humano as Calamidades Naturais mostram a precariedade das infra-estruturas do nosso País, até ao momento o maior numero de danos em habitações foram registados na província de Gaza onde 6875 ficaram destruídas e 3642 ficaram parcialmente danificadas, a maioria construída com paus/ caniços e cobertas com capim ou chapas de zinco.

As escolas e unidades sanitárias também não escaparam a chuva e aos ventos, 137 escolas foram afectadas em todo País, 66 das quais na província de Maputo, deixando sem aulas mais de 11 mil alunos.

Estes estragos que todos anos se repetem em infra-estruturas da Educação e Saúde poderiam ser evitados sem existisse vontade política para construir escolas à prova de Calamidades Naturais. Académicos moçambicanos projectaram “Escolas Seguras”, resilientes aos desastres naturais, e que custam somente mais 8% do que uma construção convencional, porém até hoje não foi edificada nenhuma por falta de vontade do partido Frelimo.

Para além do servirem a Educação as escolas são usadas como locais de abrigo para as populações afectadas pelas intempéries, portanto a construção de “Escolas Seguras” traria vantagens não só para os alunos mas também para as populações circunvizinhas.

Aliás cálculos do @Verdade, baseados no custo de um “Escola Segura, indicam que construir todas salas de aulas que fazem falta em Moçambique de forma segura e resistente às cheias, vendáveis e ciclones custaria menos do que o 1,1 bilião de dólares norte-americanos

dos empréstimos secretamente contraídos pelas empresas Proindicus e MAM e que o Presidente Filipe Nyusi pretende transformar em dívida de todos os moçambicanos.

Previsão chuva em todo País mas a seca e restrições de água em Maputo vão continuar

Para os próximos 15 dias, de acordo com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, “há previsão de chuvas moderadas a fortes, localmente fortes, principalmente nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Manica, Sofala, Zambezia, Nampula, Gaza e Inhambane, onde a precipitação estará entre 100 a 200 milímetros durante todo o período em análise (15 dias). Nas restantes províncias esperam-se chuvas, mas sem impacto significativo”.

Já a Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos prevê que nos próximos três dias poderá haver subida significativa dos níveis hidrométricos nas bacias do Save em Massangena e Limpopo, em Combomune, “podendo atingir e superar o nível do alerta, mas sem impactos significativos”. Além disso há previsão de inundações localizadas e o condicionamento da transitabilidade em algumas vias nas bacias do Limpopo, Save, Búzi, Púnguè e Zambeze.

Mas a chuva que tem caído deverá continuar a não contribuir para o incremento do volume de água na bacia do Umbeluzi, no Sul de Moçambique, aliás a barragem dos Pequenos Libombos, segundo as autoridades de Gestão de Recursos Hídricos, regista o seu nível mais baixo dos últimos 20 anos, o que deverá manter sine die as restrições do fornecimento do precioso líquido às cidades de Maputo, Matola e Boane.

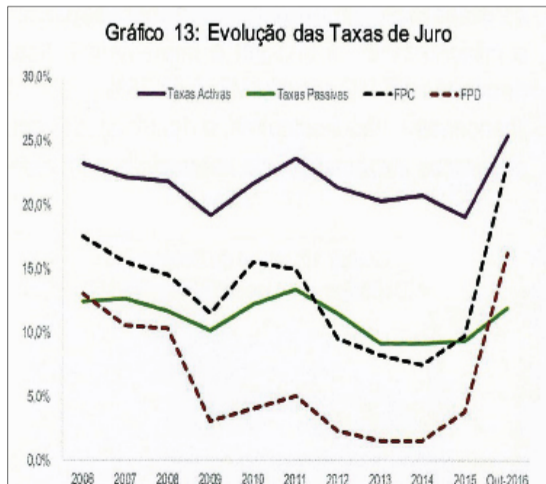
→ continuação Pag. 09 - BM ainda não tem acordo com bancos comerciais para taxa de juro única em Moçambique

da Política Monetária”, os bancos comerciais, perante a ausência de uma taxa de juro de política definida pelo banco central recorrem a Facilidade Permanente de Cedência como indexante, “apesar de esta não ser a recomendável, na medida em que não reflete as condições de liquidez do mercado e a perspectiva é que a mesma seja uma taxa penalizadora” para os clientes.

“Adicionalmente, o facto de cada banco comercial ter o seu indexante resulta em prime rates diferenciadas, independentemente do risco do cliente. A falta de clareza sobre o indexante usado, não permite que os clientes estejam munidos de bases de comparação e negociação, agravando ainda a assimetria de informação” indica o estudo que estamos a citar que considera, “importante ligar o processo de determinação das taxas de juros praticadas

pelos bancos comerciais a taxa de juro do banco central”.

Tendo em vista criar um quadro institucional eficiente, transparente e que “esteja em linha com os melhores princípios e práticas internacionalmente recomendados” o Banco de Moçam-



bique, no âmbito das reformas na política monetária, manifestou desde Dezembro passado a sua intenção de estabelecer um indexante único que se torne

numa taxa de juro prime igual para todo o sistema bancário.

O BM acredita que, “O indexante iria melhorar a eficiência na alocação de crédito, bem como incentivar uma maior competitividade entre os bancos. A disponibilização de informação sobre a taxa de juro de referência para o público vai permitir ainda alargar a janela das melhores opções de acesso a crédito”.

Contudo este desejo do banco central ainda não foi aceite pelos bancos comerciais. Uma fonte sénior da Associação Moçambicana de Bancos disse ao @Verdade que a fórmula para estabelecer o indexante ainda está a ser discutida entre as partes. No último dia do 41º conselho consultivo do BM, em que foi apresentado o estudo que estamos a citar, foi “audível” o silêncio dos banqueiros presentes na Matola.

Mulher detida na Beira por falsificar Imposto Automóvel

Uma cidadã encontra-se privada de liberdade, desde terça-feira (31), na cidade da Beira, província de Sofala, acusada de falsificação e venda do Imposto Autárquico Automóvel – vulgo manifesto, desde 2015.

Texto: Redacção

A indiciada, identificada pelo nome de Noémia P., foi surpreendida pelas autoridades municipais numa reprografia a multiplicar uma cópia original do manifesto deste ano.

Consta que à data da sua detenção já tinha vendido pelo menos 400 unidades e o negócio não era feito apenas para singulares, como também para algumas empresas, lesando de tal sorte a autarquia local.

Segundo a Polícia, o esquema a que a mulher recorria consistia em pagar o manifesto e a partir da sua vinhetta original obtinha várias unidades para a venda.

A ousadia da cidadã é de tal sorte que por vezes praticava o negócio nas imediações da repartição onde se efectua o pagamento do imposto em questão de modo a ter mais clientes.

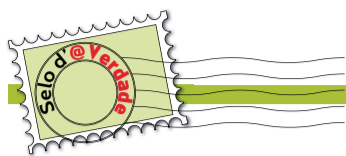
Para o efeito, ela trazia consigo documentos falsos da edilidade, os quais indicavam que estava autorizada a fazer tal negócio.

Ainda em Sofala, uma outra mulher, por sinal dona de um frigorífico e vendadeira de carne, está presa, também desde terça-feira (31), no distrito no Dondo, suspeita de mandar roubar cabeças de gado bovino.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp: 84 399 8634

Telegram 86 45 03 076



O jornalismo como ferramenta para o desenvolvimento

Moçambique é um país que conheceu a sua independência há 42 anos, facto conhecido por todos nós. Porém, a actividade jornalística já vinha sendo exercida desde a chega dos colonizadores portugueses, que apesar do controlo que exerciam sobre a imprensa e a censura existente na altura, os jornalistas conseguiam informar a sociedade sobre os feitos e atrocidades de um governo.

Não pretendo trazer as discussões sobre o conceito de jornalista ou quem é jornalista. Com as novas tecnologias, o jornalismo começa a ganhar novas dimensões da digitalização, uma altura em que os jornalistas que traba-

lham e processam a informação partilham dos mesmos meios de recolha e divulgação de informação com os seus públicos, desafiando aos seus fazedores uma flexibilidade no domínio das ferramentas de comunicação.

Depois da tríade estatal, o jornalismo é tido como o Quarto Poder que visa fiscalizar e divulgar as actividades de um governo. Mas está concepção tem sido mal interpretada por diversos detentores de cargos públicos.

O jornalismo em particular o jornalista é visto como um indivíduo que está para fazer subir ou deixar cair o poder dos gestores da coisa

pública. O que de certa forma cria entraves no acesso as fontes de informação.

Uma sociedade sem informação é uma sociedade sem norte. Só se pode alcançar uma independência, paz, justiça e desenvolvimento se existir informações credíveis. Vários fazedores do jornalismo são ameaçados outros mortos em assassinatos no exercício das suas actividades, pelo facto de estarem a dar prosseguimento um dado caso ou porque divulgaram uma determinada matéria que coloca em causa altas individualidades.

Os meios de comunicação são uma ferramenta forte em in-

fluenciar mentes. Além desta importância que esses meios proporcionam, eles servem de espaços para os grandes debates das preocupações das sociedades. É através dos meios de comunicação que a sociedade se revê, expõe e expressa a sua opinião.

Com vista a obter um maior desenvolvimento, é necessário que os detentores de diversos poderes e a sociedade, em geral, olhem para o jornalista como um indivíduo cuja missão é recolher, seleccionar, processar e divulgar informação. Que o jornalista não seja visto como uma fonte para progredir ou tombar poderes.

Por Bento Faustino

Mundo

Estudante universitário é o único suspeito do ataque do Quebec

O estudante universitário Alexandre Bissonnette é agora o principal e único suspeito do ataque a uma mesquita na cidade canadiana Quebec, no qual morreram seis pessoas e outras 17 ficaram feridas. O outro detido na sequência do tiroteio, Mohamed Khadir, é agora considerado uma testemunha, noticia a Reuters citando uma testemunha próxima à investigação.

Texto: Público de Portugal • Foto: Andre Pichette/EPA

As autoridades confirmaram a detenção de duas pessoas, sem revelar a identidade. No entanto, a Reuters avançou que Bissonnette, franco-canadiano, é um estudante da Universidade Laval, situada junto Centro Cultural Islâmico da Cidade do Quebec, local onde o suspeito abriu fogo sobre mais de 40 pessoas durante as orações de domingo à noite.

Sem prestar informação sobre a identidade dos detidos, a polícia deu conta, numa conferência de imprensa, que um dos homens foi detido no local do ataque e que outro se entregou cerca de uma hora depois de as autoridades terem sido chamadas à mesquita.

Durante a tarde, o porta-voz do primeiro-ministro canadiano deu conta de que Donald Trump ligou a Trudeau para expressar condolências e oferecer qualquer assistência que seja necessária.

Num comunicado em que “condena este ataque terrorista contra muçulmanos”, Justin Trudeau diz que “as autoridades ainda estão a investigar” o atentado, mas lamenta desde já “esta violência sem sentido”.



“A diversidade é a nossa força e a tolerância religiosa é um valor querido para os canadianos”, diz ainda a nota emitida pelo chefe de Governo do Canadá. “Os muçulmanos-canadianos são uma parte importante do nosso tecido nacional e estes actos sem sentido não têm lugar nas nossas comunidades, cidades ou país. Os órgãos policiais vão proteger os direitos de todos os canadianos e fazer um esforço para deter os autores deste e de todos os actos de intolerância”, acrescenta o comunicado de Trudeau.

O presidente da mesquita, Mohamed Yangu, que não estava no local quando ocorreu o tiroteio, disse ter re-

cebido várias chamadas de quem estava nas orações. “Porque está a acontecer isto? Isto é bárbaro”, perguntaram-lhe.

Este ataque, que ainda não foi reivindicado, surge numa altura em que o Canadá se prontificou a receber mais refugiados. Numa reacção ao decreto de Donald Trump que proíbe a entrada de cidadãos de sete países nos EUA, Justin Trudeau escreveu no Twitter uma mensagem de boas-vindas aos refugiados. “Aos que fogem à perseguição, ao terror e à guerra, os canadianos dão-vos as boas-vindas, independentemente da vossa religião. A diversidade é a nossa força #BemVindosaoCanadá.”

Pergunta à Tina...

Olá Tina, eu sou o Carlos e tenho 15 anos. O meu problema é muito simples, eu apresento umas borbulhas no pénis, perto da região dos testículos, no sítio demonstrado na imagem. Gostava de saber o que são e se há solução pois temo que se torne num entrave nas relações sexuais... Eu geralmente masturbo-me regularmente e lamo a mão, sendo a saliva um “lubrificante improvisado”. Pesquisei na net e obtive a informação que esta pode ser uma infecção causada pela saliva penso eu.... Espero que me ajude!! Vou esperar pela resposta, Carlos

Olá, Carlos, não acredites nisso, não é possível que a tua própria saliva transmita uma infecção. Parece que apanhaste uma ITS (Infecção de Transmissão Sexual) por teres tido sexo sem a protecção de um preservativo. Borbulhas na área genital pode ser uma indicação de uma ITS. Deves dirigir-te imediatamente a um centro de saúde ou a uma clínica, para receberes o tratamento adequado. E enquanto não terminares o tratamento, não deves ter relações sexuais, pois deves estar contagioso e então a tua parceira facilmente será infectada.

Se se confirmar que tens uma doença viral chamada Herpes, tens que pensar que é uma doença crónica que te poderá acompanhar por muitos anos, e em relação à qual terás que ter sempre cuidados.

O maior cuidado será evitares infectar outras pessoas e evitares a re-infecção. Para isso, deves habituar-te a usar sempre o preservativo quando tens relações sexuais.

Ola Tina, tenho corrimento há algum tempo, preciso de saber se isso significa que eu tenho uma infecção vaginal? Marlene

Olá, minha querida! Obrigado por expores a tua dúvida, acredito que muita gente vai se beneficiar dos esclarecimentos. Nos primeiros anos depois da primeira menstruação ou mesmo antes de menstruar, quando o organismo está a ser preparado pelos hormónios recém criados, é normal para as meninas observarem uma secreção vaginal mais abundante que mancha as roupas e preocupa. Na verdade essa secreção apenas denota um funcionamento dos ovários, desde que não haja um cheiro forte, coceira e ardência. Qualquer um desses sintomas poderá significar infecção e um tratamento talvez seja necessário. Quando tiveres estes sinais e sintomas dirige-te procura um medico ginecologista para que ele possa fazer o diagnostico quanto mais cedo melhor e para que o tratamento seja eficaz. Se já tiveres iniciado a tua vida sexual, não te esqueças nunca de usar o preservativo, tanto o masculino como o feminino, para que te protejas das ITSs/VIH, assim como da gravidez indesejada.



goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A Rádio Moçambique (RM), que não tem prestado serviço público aos moçambicanos dada a evidente primazia que confere ao partido Frelimo, cometeu infracções financeiras e usou indevidamente dezenas de milhões de meticais do erário. Além disso, e apesar não ter celebrado Contrato-Programa recebeu subsídios do Estado. <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60960>



Joaquim José Tudo isso é uma maneira de dizer que o povo idiota tem mais uma dívida da RM? · 26/1 às 14:26



Fábio Pinto Uma instituição com a estrutura pesada como a RM, o que era de se esperar? consta-me que só de directores tem 16, ha necessidade?... · 26/1 às 15:00



Ruy Sochanghane Ka Ferreira RM? que é isso? outra marca de cerveja? · 26/1 às 14:46



Celso Raul Carlos TwoCr Que bela ironia · 26/1 às 15:34



A Carlos Garcia Espero que a própria Rádio passe essa informação para o povo! · 26/1 às 15:51



Gil Lino Lino Esses da rm so sabe desinformar pessoas so, cadeia pra eles · 26/1 às 13:54



Leovegildo De Martinho É verdade e esta ao serviço do partido no poder · 26/1 às 13:25



Adolfo Muligane É q fez é faz. Isso é sabido n moz · 26/1 às 13:46



O conflito Governo-Renamo resulta da informalização da política

O conflito não emerge por acaso, mas sim, resulta de inúmeras informalidades implantadas no processo de governação e negociação entre as elites políticas nacionais que mesmo tendo jurado respeitar e fazer respeitar a Lei-mãe (Constituição) acabam passando por cima dela porque nada mais importa do que usar mecanismos informais para delinear estratégias que assegurem a satisfação das necessidades e vontades de cada um (Governo-Renamo) e não da colectividade. Transformam, desta maneira, a arena política num autêntico campo de disputa pelos recursos de que o país dispõe mesmo sabendo que os nossos recursos nunca foram nossos e sim de quem injecta dinheiro para sua exploração.

Mas o que seria informalização da política? Um processo de governação caracterizado pela prevalência do clientelismo, que pressupõe a relação entre “patrões-clientes”, visando fins lucrativos para manter o domínio na arena política (Chabal e Daloz, 1999).

Este fenómeno desponta em Moçambique desde que verificou-se o boom dos recursos naturais que veio agudizar o discurso de exclusão entre o partido no poder (Frelimo) e a considerada maior força da oposição moçambicana (Renamo) que se auto-intitulam legítimos detentores de direitos reivindicativos sobre os recursos administrado pelo Governo do dia.

No entanto, está disputa resulta da corrida desenfreada pelos recursos, onde cada um quer obter ganhos dos investimentos alocados no petróleo, gás, carvão, pedras preciosas e entre outros que viraram maldição para o país porque transformou o território moçambicano num campo de batalha, o sector agrícola num campo improdutivo com reflexo no incre-

mento de preços e importações de produtos de primeira necessidade, num campo de luta pelo poder recorrendo a meios informais e desrespeitando o princípio da hierarquia das leis e mandando passear a Constituição.

Se recuarmos a história encontramos essa informalidade quando verificava-se uma contradição entre o plasmação na lei e aquilo que era feito pelo governo-partido, onde o árbitro também era concorrente e resultado disto o clientelismo agudizou-se na administração pública, as instituições frelimizadas com a criação de círculos nas sedes dos bairros, administrações distritais, provinciais e ministérios que demonstrava o apoderamento completo do direito do uso legítimo da força para salvaguardar seus interesses em detrimento da colectividade gerando assim a insatisfação popular com uma ideologia contrária ao da Frelimo.

Com a independência essa informalização foi se consolidando porque as normas foram criadas para que cobertem o informalismo e clientelismo exacerbado na função pública, que outrora transformara-se em Administração “Frelimiana”, uma vez que o uso da força serviu para criar barreiras legais aos opositores e desta forma impedir que tenha acesso ao campo político, definir as directrizes da governação com base na vontade dos dois actores (Governo-Renamo) e criando uma plataforma deliberativa paralela ao parlamento.

Refiro-me as negociações para a paz no pós-guerra e pós-independência que têm como palco o Centro de Conferências Joaquim Chissano, onde serve como um segundo parlamento onde tem poder de criar leis, criminalizar o Estado, através do uso da informalidade para fazer da

governança instrumento de cancelamento de vontades partidárias e não no garante do bem-estar, discussão de assuntos relevantes para o Governo-Renamo e ignorando as reais necessidades do país, tais como a insustentabilidade da dívida, inexistência de políticas de criação de infra-estruturas que facilitem o escoamento do pouco que se produz internamente, a culpabilização dos contraentes da dívida oculta, adopção de medidas que possam reduzir a inflação, a reorganização da desorganização governamental, a eliminação da incapacidade de gestão de conflitos e problemas inerentes ao processo de governação e a eliminação da partidocracia a favor da plena democracia, a intervenção mais audaciosa do Banco de Moçambique para reverter a deficiente saúde económica de que o país se encontra, entre outras adversidades que tende a transformar a arena política num campo bipolarizado e bipartidário.

O que está acontecer no campo político moçambicano é que já é difícil efectivamente perceber se trata-se de uma esfera cívica (pública) e ou pessoal, tendendo mais para o segundo elemento facilitando assim a atribuição de cargos governativos aos clientes do clientelismo (Frelimo), além de acordos sustentados pelo profissionalismo e competência característico do Estado moderno. Estamos numa função pública (partidária) anormal, disfuncional, caracterizado pela ineficiência governamental e administrativa, desregramento económico, político, social e cultural, resultante da informalidade política extrema.

Aliás, os detentores do poder usam a função pública como instrumento de acumulação de capital para seu próprio benefício e além da personalização do campo político, incluindo o recrudescimento

de disputas políticas personalizadas e localizadas em dois polos partidários (Governo-Renamo). Este elemento contribui para que se repercuta a reprodução de lideranças patrimonialistas, incompetentes, desonestos, ocorrência de eleições geradoras de conflitos e surgimento de elites dirigentes ilegítimas que ainda mostram-se incapazes de resolver os problemas dos moçambicanos.

Ao contrário do que acontece um pouco pelo continente negro, onde os jovens são usados como moedas de mobilização da oposição para romper o regime vigente, em Moçambique esta faixa etária serve de cobaia do partido no poder (Frelimo), que são usados nos pleitos eleitorais para perpetrar ilícitos e fraudes, desde o processo de inscrição de eleitores, duplicação de eleitores, enchimento de urnas, manipulação do processo de contagem e divulgação de resultados. Esta situação toda ocorre porque estamos no Estado informalizado, onde a lei é uma letra morta, onde a juventude não crítica, onde o povo tem medo do governo mas devia ser o governo a ter medo do povo, porque o poder num jogo democrático reside no povo.

Estamos num país onde a juventude esta conformada com a ineficiência governamental e administrativa, com a disfuncionalidade da máquina judicial, legislativa e executiva, da inexistência de pensamento liberal, pluralista e democrática, da aceitação passiva da violação sistemática dos direitos humanos, da ausência da boa governação e da falta de vontade do ajustamento estrutural do jogo político e da actividade administrativa e governamental.

Contudo, o que torna Moçambique ainda vivo são os impostos que mantêm a respiração da função pública, com enfoque para o imposto sobre

o valor acrescentado (IVA), sendo a maior percentagem na região austral (17% contra os 14% da média regional), devido ao fortalecimento do espírito capitalista, do aprofundamento da informalidade política-institucional, da preservação do patrimonialismo e seu enraizamento na consciência dos funcionários públicos, entre outros síndromes de que o país padece.

Por outro lado, o conflito tem um rosto de erros históricos, de contas mal resolvidas entre a Renamo-Governo, da ausência da consciência de causa nacional, de inexistência de um projecto de sociedade, por parte de quem governa e de quem faz oposição, da falta de cultura de paz e de tolerância política, da falta de redistribuição ou plataforma de redistribuição de poder político entre os demais actores e resultado disto é o conflito que prevalece como uma forma de reclamar alguma hegemonia na arena política, de usufruir o poder a todo custo e a criminalização das regras do jogo democrático, por parte da Renamo que se considera vítima do sistema frelimista.

A reclamação até pode ser legítima, mas o problema reside no uso da exclusão como bandeira e em contrapartida excluir o povo do seu projecto de governação e cometendo o mesmo erro da Frelimo. “Lutamos por isso, merecemos governar, trouxemos a democracia, ganhamos seis províncias e temos de montar nossa máquina administrativa e governamental”, estes discursos são característicos de quem tem sede de poder e que olha na via violenta como única via para conquistá-lo, porque o partido no poder tudo faz para manipular os processos eleitorais e desta forma agudizar as mazelas da Renamo.

Por Coutinho Fernando

Sociedade

Criança estuprada à saída da escola pelo “padrasto” em Maputo

Uma criança de seis anos de idade está em tratamento no Centro de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência, no Hospital Geral de Mavalane, em consequência de um abuso sexual praticado pelo ex-namorado da mãe, de 30 anos de idade, no bairro das FPLM, na capital moçambicana.

Texto: Redacção

O estupro aconteceu na passada sexta-feira (27) quando a petiza regressava da Escola Primária Combatentes da Luta de Libertação Nacional, onde frequenta a 1ª classe.

Para chegar àquele estabeleci-

mento de ensino ou regressar à casa, inevitavelmente a vítima usa um caminho estreito que passa defronte da residência do alegado predador sexual.

O estuprador, ora preso, aliciou a

miúda com 1 metical. Porém, ela só foi encaminhada ao hospital no dia seguinte, porque segundo contou ao @Verdade um dos tios, a humilhação só foi descoberta à noite no momento do banho.

Questionada por que motivo ela coxeava, a criança revelou que o ex-marido da mãe, que supostamente era de confiança, abusou dela. Os exames médicos efectuados pelos serviços de genecologia do Hospital Geral de Mavalane confirmaram

ter havido cópula forçada, em resultado da qual a menina contraiu graves lesões nos órgãos genitais.

Ela está em convalescência mas ainda precisará de algumas semanas para voltar a estudar.

Putin e Trump vão provavelmente discutir as sanções quando os dois líderes falarem pelo telefone no sábado, segundo um assessor importante da Casa Branca.

CAN 2017: Hassan coloca Egipto nas meias-finais

No regresso a uma fase final do Campeonato Africano das Nações(CAN) em futebol após três edições de ausência, o Egipto parece determinado em repetir os triunfos do passado - é o recordista de vitórias na prova, com sete títulos - e já está nas meias-finais. Frente a Marrocos, orientado pelo francês Hervé Renard (campeão com a Costa do Marfim em 2015), os egípcios venceram por 1 a 0 e marcaram encontro com o Burkina Faso para decidir quem estará na final.

Texto: Agências

Numa partida em que Hassan saiu do banco aos 43 minutos, o único golo acabaria por chegar já nos instantes finais, com Mahmoud Kahraba a marcar aos 87 minutos, na sequência de uma assistência (qua-

se involutária) do avançado, com a barriga, após um pontapé de canto.

Desta forma, o Egito - que venceu as edições de 1957, 1959, 1986, 1998, 2006, 2008 e 2010 - defronta o Burki-

na Faso na primeira meia-final, na quarta-feira.

Já Camarões e Gana jogam disputam quinta-feira a outra vaga na final, agendada para o próximo domingo.

CAN 2017: irmãos Ayew colocam Gana nas meias-finais

Finalista vencido em 2015, o Gana continua na corrida ao título do Campeonato Africano das Nações (CAN) em futbol deste ano, depois de se apurar para as meias-finais ao vencer 2 a 1 a República Democrática do Congo.

Texto: Agências

Em Oyem, no Gabão, os congoleses estiveram melhor na primeira parte - Mbokani esteve em foco, atirando mesmo uma bola ao ferro -, mas os golos só chegaram no segundo tempo.

Jordan Ayew inaugurou o marcador aos 63 minutos com um disparo for-

te. M'Poku respondeu logo a seguir, aos 67', com um grande remate de longe, mas André Ayew daria a vitória aos ganeses, de penálti, aos 78 minutos, após uma falta sobre Christian Atsu.

Desta forma, o Gana qualificou-se

para as meias-finais pelo sexta edição consecutiva, embora o título lhe tenha escapado nas cinco vezes anteriores: foi 2.º em 2010 e 2015; 3.º em 2008; e 4.º 2012 e 2013. Agora, vai discutir com os Camarões, a 2 de fevereiro, a presença em mais uma final.

La Liga: Suárez empata para o Barcelona contra o Bétis após controvérsia de arbitragem

As chances de título do Barcelona foram prejudicadas pelo empate por 1 a 1 contra o Bétis no domingo (29), em um jogo afectado por uma controvérsia de arbitragem depois que foi negado um golo ao actual campeão apesar de a bola ter claramente ultrapassado a linha.

Texto: Agências

Álex Alegria deu ao Bétis a merecida vantagem no placar, aos 15 minutos do segundo tempo, depois da equipa da casa ter acertado a trave duas vezes seguidas, e Luis Suárez garantiu um ponto ao marcar em passe de Lionel Messi aos 45 minutos da etapa final.

Antes do empate, o Barcelona ficou exaltado quando um cruzamento de Aleix Vidal foi desviado para a baliza e pareceu ter cruzado a linha por cerca de um metro antes de Aissa Mandi afastar a bola.

Ao contrário do Campeonato Inglês, não há tecnologia da linha do golo no Campeonato Espanhol. O atacante do Bétis Rubén Castro perdeu a chance de selar uma vitória improvável, mas não conseguiu superar o guarda-redes Ter Stegen, após arrancar livre em direção a baliza.

Não houve tempo depois do golo de empate de Suárez para o actual campeão encontrar o golo da vitória, com o empate interrompendo sua sequência de cinco vitórias seguidas por todas as competições.

“Não jogamos bem, cometemos muitos erros no primeiro tempo e, no segundo, eles foram completamente superiores. Não estivemos nem perto do nosso nível habitual. Os últimos minutos mudaram nossa sensação, mas parece que foi um ponto conquistado”, disse Luis Enrique.

O Barça está em segundo na La Liga, um ponto atrás do Real Madrid, que tem duas partidas a menos, e está empatado em pontos com o Sevilla, que pode abrir três pontos ao visitar o Espanyol, ainda neste domingo.

Serie A: Higuaín marca novamente para a Juve, Roma é surpreendida pela Sampdoria

Gonzalo Higuaín marcou o seu oitavo golo nos últimos seis jogos pelo Campeonato Italiano de futebol na vitória da líder Juventus por 2 a 0 sobre o Sassuolo, no domingo (29), enquanto a segunda colocada Roma perdeu por 3 a 2 para a Sampdoria.

Texto: Agências

A Roma esteve duas vezes à frente, antes de sofrer dois golos em três minutos que levaram a equipa à derrota que o deixa a quatro pontos da Juventus, que tem um jogo a menos.

A Juventus, tentando o sexto título consecutivo, tem 51 pontos em 21 jogos, com a Roma com 47 em 22 partidas. Higuaín encaminhou a vitória confortável da Juventus ao se antecipar ao marcador e completar o cruzamento de Alex Sandro aos 9 minutos, chegando 15 golos na temporada.

O argentino deu assistência para o segundo da Juve ao desarmar Paolo Cannavaro e cruzar rasteiro para Sami Khedira, aos 25 minutos.

O golo de Edin Dzeko, aos 21 minutos do segundo tempo, parecia colocar a Roma no caminho da vitória ao liderar por 2 a 1 contra a Sampdoria, mas Patrik Schick empatou cinco minutos depois com seu primeiro toque na bola na partida, tendo entrado do banco de reservas pouco mais de um minuto antes.

Houve mais drama dois minutos depois, quando Luis Muriel marcou o golo da vitória com uma cobrança de falta desviada. A cobrança de falta de Francesco Totti foi defendida por Christian Puggioni, e a Roma também reclamou de um penalti não marcado. Bruno Peres havia dado a vantagem do placar à Roma, aos 5 minutos, mas Dennis Praet empatou

antes do intervalo.

Giovanni Simeone marcou duas vezes, o segundo de penalti, no fim da partida, e o Genova saiu de 0 a 2 para 2 a 3 contra a Fiorentina. Em seguida, empatou por 3 x 3, placar final. Josip Ilcic e Federico Chiesa haviam colocado a Fiorentina à frente, mas o Genova respondeu com dois golos em três minutos antes dos 15 minutos do segundo tempo, de Simeone e Oscar Hiljemark.

Nikola Kalinic colocou a Fiorentina novamente à frente, quase imediatamente, mas a equipe deixou a vitória escapar quando Federico Bernardeschi fez penalti, foi expulso, e Simeone converteu a cobrança.

Ténis: Federer vence Nadal em final épica e conquista Open da Austrália

O suíço Roger Federer conquistou no domingo (29) o seu quinto título do Open da Austrália, o 18º Grand Slam da sua carreira, ao vencer numa final épica o espanhol Rafael Nadal, por 3 sets a 2 (6-4, 3-6, 6-1, 3-6 e 6-3).

Texto: Agências

No quarto duelo entre estes dois jogadores no primeiro Grand Slam da temporada, Federer desencantou e ganhou pela primeira vez em território australiano de Nadal, o seu carrasco na final de 2009, e nas semifinais de 2012 e 2014, numa final de três horas e 36 minutos.

O suíço também rompeu um incómodo tabu, uma vez que não ganhava Nadal em encontros de Grand Slam há quase dez anos, desde a final de Wimbledon de 2007.

A final foi intensa, tensa e incerta até o final, já que Nadal esteve muito perto da vitória, pois, após quebrar o serviço do seu rival no primeiro jogo do quinto set, dispôs de uma vantagem de 3-1 e inclusive uma oportunidade para marcar o 4-2 com o seu saque, mas Federer conseguiu reverter a situação.

Nadal salvou cinco bolas no oitavo jogo, no qual houve uma fabulosa troca de 26 golpes, mas Federer quebrou o seu serviço e acabou por ganhar os cinco últimos cinco jogos, com um final novelesco, já que foi preciso recorrer ao vídeo para saber se o 20 ace de Federer era válido e para finalmente triunfar em Melbourne, após sete anos.

Com este triunfo, Federer voltará nesta segunda-feira ao top ten do ranking da ATP, justamente na décima posição, enquanto Nadal ocupará o sexto lugar. O quinto Open da Austrália é o 61º torneio em quadra rápida no histórico de títulos de Federer, e o 89º do seu currículo.

Mundo

Duterte suspende guerra contra o tráfico de droga

A violenta guerra contra o tráfico de drogas das Filipinas foi suspensa esta segunda-feira (30) por ordem presidencial. Em mais de seis meses morreram sete mil pessoas, muitas das quais em execuções extrajudiciais denunciadas por várias organizações de defesa dos direitos humanos, mas foi apenas uma morte que motivou a decisão surpreendente do Presidente Rodrigo Duterte.

Texto: Público de Portugal

Em Outubro, um empresário sul-coreano foi raptado por membros da divisão de combate à droga da polícia. Jee Ick-joo foi detido na sua casa nos subúrbios de Manila, sob pretexto de uma rusga, e espancado, acabando por morrer. Os autores do rapto ainda tentaram pedir um resgate à família, fingindo que o empresário ainda estava vivo.

As autoridades que investigaram o caso concluíram que pelo menos três dos oito suspeitos de envolvimento no rapto de Jee pertenciam à polícia.

A morte do empresário motivou uma viragem profunda na política de Duterte de apoio ao combate ao tráfico de droga – pedra basilar da sua governação. No domingo à noite, o Presidente que prometeu anistiar os agentes que fossem acusados de mortes ilegais disse que 40% dos elementos da polícia são corruptos, “tão maus como barões da droga”. A polícia é “corrupta até à raiz”, acusou Duterte.

Estava escolhido o novo alvo do Presidente apelidado de “Justiciero” – alcinha que remonta aos seus tempos como autarca da cidade de Davao, onde travou um violento combate contra o tráfico de droga. O chefe da polícia nacional, Ronald dela Rosa, anunciou esta segunda-feira que a operação contra as drogas vai ser suspensa até que as fileiras da polícia sejam “limpas”.

“A todos os agentes insurrectos, tenham cuidado!”, afirmou dela Rosa. “Já não estamos a travar uma guerra contra as drogas, agora temos uma guerra contra os scalawags [termo em tagalog que designa patifes].” O dirigente da polícia estima que a operação anti-droga possa ser retomada dentro de um mês. Segundo a BBC, os agentes suspeitos de corrupção serão enviados para a linha da frente do conflito no sul das Filipinas contra grupos terroristas jihadistas.

A senadora Leila de Lima, que tem liderado a oposição à ofensiva de Duterte, disse ao canal ANC que o anúncio comprovava que as autoridades filipinas “estão conscientes de que os próprios homens envolvidos nas operações anti-droga estão envolvidos em actividades ilegais, sob o pretexto da chamada guerra contra as drogas”.

A polícia filipina tem sido acusada de usar uma força desproporcionada para combater o tráfico de droga, muitas vezes executando suspeitos apenas por estarem no local de uma rusga. Muitas das mortes são também atribuídas a grupos de vigilantes que não fazem parte da polícia, mas têm a sua cobertura.

Marrocos regressa à União Africana apesar de diferendo sobre Sahara Ocidental

A União Africana (UA) aceitou Marrocos como membro oficial, mais de três décadas depois de Rabat ter deixado a Organização da Unidade Africana (o organismo antecessor) em conflito pelo estatuto do Sahara Ocidental.

Texto: **Agências**

“É um belo dia quando regressamos a casa depois de uma ausência demasiado longa. África é o meu continente e a minha casa. Estou finalmente em casa e estou feliz por vos ver”, disse o rei Mohammed VI, que desde o ano passado fazia campanha para a adesão. “Senti a vossa falta”, acrescentou no final da cimeira da UA na Etiópia (sede da organização).

Numa votação realizada na segunda-feira, 39 dos 54 Estados-membros

da UA aceitaram a reintegração de Marrocos, apesar da resistência da Argélia e da África do Sul devido ao estatuto do Sahara Ocidental.

Marrocos abandonou a então chamada Organização da Unidade Africana (OUA) em 1984, depois de a organização admitir a República Árabe Sarauí Democrática (RASD). Marrocos sustenta que a antiga colónia espanhola é uma parte integrante do reino, rejeitando a posição da Frente Polisário, que luta

pela independência do território, de convocar um referendo sobre a autodeterminação.

O Sahara Ocidental está na lista de territórios não-autónomos das Nações Unidas desde 1963. “Marrocos foi admitido na UA como o 55º membro do organismo continental. Tal foi feito com o entendimento de que o Sara Ocidental permanecerá membro da União Africana”, disse lamine Baali, embaixador do Sara Ocidental para a Etiópia e a UA.

África do Sul: ANC lamenta readmissão do Marrocos à União Africana

O Congresso Nacional Africano (ANC), partido no poder na vizinha África do Sul, considera lamentável a decisão da União Africana (UA) de readmitir o Reino de Marrocos àquela organização continental.

Texto: **AIM**

A decisão foi tomada durante a 28ª Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), um evento de dois dias, em curso na cidade de Adis Abeba, capital etíope.

O regresso do Marrocos, que havia deixado a organização continental em 1984 para marcar o seu desacordo sobre a questão do Saara Ocidental, contou com o voto de 39 dos 54 países membros da UA.

Contudo, num comunicado divulgado hoje no seu portal da internet, o ANC considera que esta decisão representa um retrocesso significativo para a causa do povo saharawi e a sua busca pela autodeterminação e independência no Sahara Ocidental. O Sahara Ocidental

é um dos últimos postos coloniais de África.

O ANC explica que goza de laços fraternais de longa data com a Frente Popular para a Libertação de Saguia el-Hamra e Rio de Oro (POLISÁRIO) e com a República Árabe Saharawi Democrática (RASD).

O ANC nota que esta decisão abre o caminho para o Reino de Marrocos tomar o seu lugar no seio da comunidade das nações e desfrutar os benefícios da adesão UA, enquanto o povo saharawi continuar a sofrer sob uma injusta ocupação de sua terra ancestral.

Ao readmitir o Marrocos, a UA está tacitamente a apoiar a ocupação de

longa data do Sahara Ocidental. Até à data, Marrocos não cumpriu com as sucessivas resoluções da ONU sobre a questão do Sara Ocidental, sobretudo para a realização de um referendo sobre a autodeterminação, afirma o ANC.

Frisa que a maioria dos países que contestou o regresso do Marrocos é liderada por antigos movimentos de libertação, entre os quais a África do Sul, o Zimbabwe, a Namíbia, Moçambique, bem como o Botswana e Argélia.

O ANC conclui afirmando que respeita a decisão da UA, mas espera que nos próximos meses a UA não permita que a questão da independência do Sara Ocidental seja esquecida por conveniência política.

Trump demite procuradora-geral que desafiou bloqueio a refugiados

Sally Yates, a procuradora-geral em funções, foi demitida do cargo por Donald Trump, depois de ter ordenado ao Departamento de Justiça que não defendesse o decreto do novo Presidente dos EUA que limita a entrada de refugiados e migrantes nos Estados Unidos.

Texto: **Público de Portugal**

Até o momento 11 pessoas foram resgatadas dentro e nos arredores local, ma iação sobre a avalanche. Yates ocupava interinamente o cargo enquanto se aguarda que o Senado confirme a nomeação de Jeff Sessions, o conservador escolhido por Trump para ser procurador-geral, equivalente a ministro da Justiça. Yates questionou a constitucionalidade do decreto presidencial e insistiu na obrigação de a instituição assumir responsabilidade pela “garantia de justiça e de lutar pelo que é certo”, cita a Reuters.

Em comunicado, a Casa Branca anunciou que o “Presidente Trump libertou a senhora Yates das suas funções” e acusou-a de “ter traído o Departamento de Justiça ao recusar aplicar uma ordem legal feita para proteger os cidadãos dos EUA”.

No mesmo documento, a Casa Branca justifica a decisão, afirmando que Yates “é pouco firme nas fronteiras e muito pouco firme na imigração ilegal”.

Trump nomeou Dana Boente, advogado no distrito Este da Virgínia, para o lugar de procurador-geral interino. Horas depois de ser nomeado, Boente afirmou que o Departamento de Justiça deve “cumprir o seu dever” e aplicar o decreto de Donald Trump que limita a entrada de refugiados e migrantes nos Estados Unidos.

O Presidente acusa ainda os democratas de estarem a atrasar o seu processo de escolhas e nomeações, por “razões políticas”.

A maioria das secretarias de Estado tomou conhecimento do decreto presidencial sobre refugiados e imigração através da imprensa. Esta segunda-feira, alguns responsáveis das Secretarias de Estado fizeram circular um documento que alertava para os perigos da decisão presidencial, nomeadamente na imagem dos EUA além-fronteiras e no agravamento de sentimentos anti-americanos. Sean Spicer, o porta-voz da Casa Branca, descartou o documento. “Têm um problema

com ele [decreto presidencial]? Ou o seguem ou podem ir embora”, afirmou.

O “massacre de sábado à noite”

As cisões públicas entre os altos funcionários do Departamento de Justiça e a Casa Branca não são comuns. A Reuters recorda ter havido “apenas uma mão-cheia” ao longo da história dos EUA. A mais famosa das quais, dá conta a agência noticiosa, aconteceu em 1973 no decurso da investigação ao caso Watergate.

Richard Nixon, o principal visado no caso, ordenou o afastamento do procurador especial designado para o investigar. O procurador-geral, Elliot Richardson, e o seu vice discordaram do Presidente e demitiram-se. O incidente, que ficou conhecido como “Massacre de Sábado à Noite”, foi um desastre de relações públicas e é visto como um ponto de viragem na Administração Nixon, sublinha a Reuters.

Entrada de imigrantes? Sondagens mostram duas Américas

Foram realizadas duas sondagens sobre a decisão de bloquear a entrada de refugiados e cidadãos de sete países de maioria islâmica. Uma mostra uma América dividida entre a aprovação e a rejeição da medida assinada pelo Presidente; a outra nem tanto.

Texto: **Público de Portugal**

Um sondagem realizada pela Reuters e a Ipsos, divulgada esta terça-feira, reflecte uma ligeira maioria de americanos que aprova a decisão relativa à proibição por 90 dias da entrada de cidadãos de sete países de maioria muçulmana. Em concreto, 49% dos americanos inquiridos diz concordar “fortemente” ou “um pouco” com o bloqueio, enquanto 41% discorda “fortemente” ou “um pouco” da decisão. Os restantes 10% não sabe ou não responde.

Noutra perspectiva, 31% dos americanos diz sentir-se “mais seguros” depois do decreto assinado por Trump, e 26% afirma-se “menos seguros”; 38% é da opinião de que os EUA estão a dar “um bom exemplo” no que à luta contra o terrorismo diz respeito; 41% classifica a actuação como um “mau exemplo”. Já sobre a decisão de dar preferência de entrada a refugiados cristãos, a maioria (56%) discorda.

Na segunda-feira foram conhecidos os resultados de um inquérito levado a cabo pela empresa independente especializada em sondagens Rasmussen Reports e mostra um país mais inclinado a aceitar o bloqueio temporário à entrada de refugiados da Síria, Iraque, Irão, Líbia, Somália, Sudão e Iémen. No total, 57% dos inquiridos por telefone e online concorda com a medida, enquanto 33% discorda. Os restantes 10% não responde.

Mais especificamente, nesta sondagem 56% diz aceitar a decisão de bloquear temporariamente os vistos a cidadãos dos sete países e 32% está contra a medida.

A empresa responsável pela sondagem nota que o inquérito foi realizado na semana passada, antes dos protestos que se fizeram um pouco por todo o país, contestando a ordem de Trump. No entanto, os resultados não sofreram grandes alterações relativamente aos recolhidos em Agosto, quando então o candidato republicano às presidenciais fez, pela primeira vez, a proposta relativamente à imigração. Aí, 59% concordou com a sugestão de Trump.

Seis jovens alemães morreram por intoxicação com monóxido de carbono

Os seis jovens alemães que foram encontrados sem vida, depois de uma festa, em Anrstein, perto de Wuerzburg, no domingo morreram por intoxicação com monóxido de carbono, avança o El País.

Texto: **Público de Portugal**

Um porta-voz da polícia confirma que as mortes se deveram a intoxicação com monóxido de carbono, mas diz que ainda é preciso averiguar a causa da libertação do gás.

Para já, e depois de as autópsias já terem sido feitas, o resultado das investigações sobre o que terá acontecido naquela noite fria de sábado, com temperaturas negativas, em que os adolescentes celebravam um aniversário, aponta para um descuido – a polícia afasta qualquer acto voluntário – com um fogão a lenha.

Essa poderá ter sido a causa da morte dos seis jovens – uma rapariga de 18 anos e cinco rapazes com idades entre os 18 e os 19 que foram encontrados, na manhã de domingo, pelo pai de dois deles que estranhou o facto de ainda não terem regressado da festa.

Porém, as autoridades estão a investigar outras hipóteses, além do fogão a lenha que estava a funcionar no barracão do jardim onde decorria a festa.

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica perder com Setúbal e FC Porto está só a um ponto de distância

O Benfica somou a segunda derrota consecutiva, agora em Setúbal, depois de terem sido afastados na quinta-feira da final da Taça da Liga portuguesa de futebol diante do Moreirense. Zé Manuel marcou o único golo da partida ainda na primeira parte.

Texto: **Agências**

Agora foi a vez do Vitória de Setúbal derrubar os comandados de Rui Vitória, que viu o jogo da bancada, por castigo.

Um golo de Zé Manuel, ainda na primeira parte, foi o suficiente para os sadinos baterem o líder Benfica, que tem agora só mais um ponto que o FC Porto e mais sete que o Sporting, isto a poucos dias dos dragões receberem os verde e brancos.

Romenos nas ruas contra lei que facilita corrupção

A lei que facilita a prática da corrupção foi aprovada pelas 22h e à meia-noite já milhares de romenos estavam nas ruas para protestar, apesar das temperaturas negativas.

Texto: Público de Portugal

Primeiro na terça-feira à noite, e depois na quarta-feira, durante o dia, os protestos já estão a ser descritos como os maiores desde a queda do regime comunista em 1989. “Ladrões”, diziam os manifestantes, “não vão safar-se com isto”.

O motivo é a lei que descriminaliza abuso de poder que leve a ganhos menores do que 200 mil lei (quase 45 mil euros) e aplica-se retroactivamente – irá aplicar-se, por exemplo, ao caso do líder do partido Social-Democrata, Liviu Dragnea.

Dragnea não pôde ser primeiro-ministro após a vitória do seu partido nas eleições de Dezembro. O motivo é que foi antes condenado por uma campanha de subornos e boletins de voto falsos para conseguir um resultado favorável numa votação para a destituição do então Presidente Traian Basescu (rival dos sociais-democratas). É agora arguido noutro processo por ter tido influência no emprego no sector público de dois funcionários do seu partido entre 2006 e 2013.

A lei está a ser vista como um modo

de livrar Dragnea e outros políticos de processos judiciais e tinha recebido um parecer negativo (não vinculativo) do Conselho de Magistratura.

Os dois principais partidos da oposição já disseram que vão apresentar uma moção de censura, e também o Presidente do país, Klaus Iohannis, se mostrou contra: “hoje é um dia de luto para o Estado de Direito”.

“Não podem simplesmente publicar uma lei à noite e dizer: agora calem-se, ganhámos as eleições, vocês não têm direitos”, disse um dos manifestantes, Dragos Stanca, um empresário de media digital de 42 anos citado pelo diário britânico The Guardian. “É um precedente muito perigoso”, declarou. “Parece que tudo é possível.”

O Governo social-democrata foi eleito em Dezembro após um período de um Executivo tecnocrata. O partido liderava o anterior governo, mas o então primeiro-ministro, Victor Ponta, demitiu-se na sequência de grandes protestos após um incêndio numa discoteca em Bucareste. em

que morreram 32 pessoas em Novembro de 2015. Este foi visto como um caso simbólico de corrupção.

Os manifestantes esperam agora um resultado semelhante: “Não acho que seja possível os políticos ignorem tanta gente”, comentou Alexandra Boeriu, outra manifestante. “Há muita gente a protestar que quer um futuro para o país.”

A União Europeia, que tem elogiado a luta contra a corrupção na Roménia, já reagiu. “A luta conta a corrupção tem de avançar, não recuar”, disseram em comunicado o presidente a Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e o seu vice, Frans Timmermans.

Há neste momento mais de 2000 casos de abuso de poder em investigação na Roménia. Segundo um relatório do centro de estudos IPP, no ano passado, 89 dos deputados eleitos nas eleições de 2012 – ou seja 15% do total – tinham sido investigados ou mesmo condenados por corrupção. Nos últimos anos tem havido centenas de detenções de políticos e responsáveis públicos.

Texto: Público de Portugal

Decreto para banir Irmandade nos EUA pode abrir “caça às bruxas a muçulmanos”

A proposta de lei para considerar a Irmandade Muçulmana um grupo terrorista chegou ao Congresso antes da tomada de posse do Presidente Donald J. Trump. Mas as medidas e o discurso do novo chefe de Estado a respeito dos muçulmanos, assim como as opiniões que alguns dos seus nomeados ou próximos expressaram, fazem organizações não governamentais (ONG) como a CAIR – Council on American Islamic Relations – temer o pior.

“Neste momento, temos republicanos radicais e extremistas islamófobos a decidir a política dos EUA e penso que todas as minorias se devem preparar para uns próximos anos muito atribulados”, diz à Al-Jazira o porta-voz da CAIR, Corey Saylor, temendo que a proposta desemboque numa “caça às bruxas”.

A legislação foi promovida pelos senadores republicanos Ted Cruz e Mario Díaz-Balart e é apoiada pela nova Administração. Chama-se Lei de Designação Terrorista da Irmandade Muçulmana e acusa o grupo, fundado no Egipto, de planejar uma “grande jihad” para “destruir a civilização ocidental” a partir do seu interior. “Esta ameaça poderosa à nossa civilização intensificou-se durante a Administração Obama por causa da cegueira obstinada das políticas do politicamente correcto que puseram em causa a nossa segurança”, afirma Cruz, ex-candidato presidencial, numa declaração que acompanha a proposta.

Cruz acusa a CAIR de ser um membro da Irmandade Muçulmana, o que Saylor garante não ter qualquer base sem deixar de

temer que os grupos muçulmanos da sociedade civil sofram as consequências se a proposta de tornar lei.

Hugh Handeyside, advogado do projecto de Segurança Nacional do ACLU (American Civil Liberties Union), vê a medida de Cruz e Díaz-Balart como parte “de um longo e articulado plano dos islamófobos extremistas para estigmatizar os muçulmanos americanos”, grupos que já tinham tentado atacar esta minoria, sem sucesso, nas anteriores Administrações de George W. Bush e de Barack Obama. “Qualquer medida para designar a Irmandade Muçulmana pode dar munições à Administração Trump para atacar a sociedade civil americana muçulmana, essa designação abriria a porta ao recurso a leis injustas e propositadamente amplas para designar outras entidades”, argumenta.

Esta é a quinta vez que membros do Senado e da Câmara dos Representantes tentam rotular a Irmandade Muçulmana como organização terrorista – no Egipto, essa designação, promovida depois do golpe de Estado contra o primeiro Presidente eleito democraticamente, Moha-

med Morsi, apoiado pelo grupo islamista, serviu de pretexto aos novos líderes militares para perseguir críticos do Governo e diferentes opositores, incluindo ONG de direitos humanos seculares e com décadas de trabalho no país.

A verdade é que, como diz Saylor, “todas as organizações muçulmanas nos EUA já foram sujeitas a processos de veto, muitos extremos, com Bush e com Obama. Se eles começarem a perseguir-nos, então o público tem de saber que é apenas uma caça às bruxas, já todos fomos investigados.”

Nos últimos dias, CAIR e ACLU têm estado no centro das notícias nos EUA por ambas estarem em tribunal a tentar travar os efeitos da ordem presidencial de Trump a suspender a entrada de cidadãos de sete países muçulmanos por três meses e de todos os refugiados por quatro (para os sírios, por tempo indeterminado). O ACLU impôs ao Presidente a primeira derrota, ao conseguir que uma juíza ordenasse a suspensão da medida, no sábado. Durante o fim-de-semana, esta ONG recebeu doações no valor de mais de 24 milhões de dólares.

Texto: Agências

Menina queniana morre agredida por professor e colegas por não saber ler

Uma menina de 10 anos morreu na cidade queniana de Solio depois de ser agredida pelo professor e pelos colegas de turma como castigo por não saber ler em inglês correctamente, informou a imprensa local na terça-feira (31).

Conforme relatos, o docente da escola de primária Mukandamia ordenou na quinta-feira passada que os alunos batessem na criança que não lia algumas frases em inglês, castigo que também teve a participação do professor. A garota, que sofreu ferimentos graves, morreu dois dias depois no hospital.

“O professor ordenou aos alunos ensinar a menina a ler, mas ela não conseguia. Então começaram a bater nas suas cos-

tas”, relatou Mary Wanjiku, uma mãe de aluno, ao jornal “Daily Nation”.

De acordo com alguns estudantes, o professor já tinha agredido à menina antes de determinar a surra. Após ser espancada, a menor disse ao diretor que estava doente e pediu permissão para ir para casa, onde morava com a avó, de 86 anos.

Segundo o jornal, ontem vários pais de alunos decidiram tirar os filhos da escola.

O fato foi denunciado na delegacia de Naromoru, onde o oficial Michael Mbaluku informou que está aguardando receber o relatório sobre a causa da morte. Mesmo assim, alguns alunos já foram interrogados, enquanto o professor, que também seria um político, está foragido.

Conforme os responsáveis dos alunos, essa não foi a primeira vez que crianças se queixaram de agressões graves feitas por professores.

Sociedade

Táxi-ciclista morto e seu corpo atirado num poço em Quelimane

Um jovem de 22 anos de idade, que alugava a sua bicicleta para o transporte de passageiros, foi morto com recurso a uma faca e instrumentos contundentes, na manhã de terça-feira (31), na cidade de Quelimane, província da Zambézia, supostamente por dois clientes, um dos quais já está a contas com a Polícia.

Texto: Redacção

O malogrado foi abordado por dois indivíduos que solicitaram os seus serviços até algures naquela urbe.

Contudo, chegados ao destino, os clientes convenceram o cidadão a acompanhá-los até uma casa onde supostamente devia receber o dinheiro pelo serviço prestado. Já no local, da referida residência, sita ao lado da Direcção Provincial de Indústria e Comércio, o finado foi violentamente agredido e cravado uma faca no pescoço.

Em seguida, o cadáver foi atirado a um poço, onde viria a ser descoberto por duas crianças de seis e 10 anos de idade, quando se dirigiam ao mesmo local para buscar água a mando da mãe.

Assustadas com o cenário, as miúdas correram para alertar a progenitora e esta, por sua vez, informou ao marido e juntos pediram a intervenção de pessoas mais próximas para resgatar a vítima.

Dos indivíduos acusados, um caiu nas mãos de populares enfurecidos, tendo sido agredido fisicamente.

O indiciado foi visto a sair da casa onde aconteceu o assassinato, empurrando a bicicleta do malogrado. Ainda não se sabe por que motivos os presumíveis bandidos cometeram tal crime.

Acidentes de viação matam 19 pessoas nas estradas moçambicanas

Dezanove pessoas morreram e outras 68 ficaram feridas, dos quais 25 em estado grave, devido a 32 acidentes de viação corridos na penúltima semana de Janeiro deste ano, em diferentes estradas de Moçambique.

Texto: Redacção

O sinistros, que na sua maioria consistiram em 18 atropelamento do tipo carro/peão, foram originado pelo excesso de velocidade, pela má travessia do peão e pela condução em estado de embriaguez, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Na mesma semana, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 42.467 viaturas fiscalizadas, 5.023 das quais multadas por diversas irregularidades e deteve três condutores por tentativa de suborno com valores que variavam de 50 a 500 meticais.

Inácio Dina comentou que o suborno visava impedir que os agentes da Lei e Ordem aplicassem as multas por transgressão das regras de trânsito, cometida pelos visados.

Durante a operação, 14 automobilistas foram presos por condução ilegal, 21 veículos e 14 motorizadas foram apreendidos em todo o país.

Enquanto isso, nas províncias de Tete, Gaza, Inhambane e cidade de Maputo, a PRM recuperou seis armas de fogo, quatro das quais do tipo AK-47, e 44 munições.

Desporto

Premier League: Diego Costa perde penálti e Chelsea empata com Liverpool

David Luiz marcou o seu primeiro golo desde que retornou ao Chelsea, mas um penálti desperdiçado por Diego Costa deixou a partida empatada por 1 a 1 com o Liverpool, na terça-feira (31), em jogo do Campeonato Inglês de futebol.

Texto: Agências

O defesa brasileiro aproveitou uma desatenção do guarda-redes Simon Mignolet e cobrou uma falta aos 24 minutos enquanto o guarda-redes ainda organizava a sua barreira para abrir o placar.

David Luiz, que voltou ao Chelsea vindo do Paris St Germain em meados do ano passado, depois de ter deixado o clube londrino em 2014, poderia ter feito 2 a 0, mas não conseguiu completar um cruzamento rasteiro na área.

Roberto Firmino desperdiçou uma chance clara de igualar quatro minutos após o intervalo, colocando a bola por cima do travessão na frente da baliza, mas o Liverpool empatou aos 12 através de Georginio Wijnaldum.

O Chelsea teve as melhores chances depois disso, mas Mignolet redimiu-se ao defender a cobrança de penálti de Diego Costa.

A equipe de Antonio Conte manteve-se a nove pontos de vantagem na liderança, depois de Arsenal e Tottenham Hotspur terem perdido pontos, enquanto o Liverpool evitou uma quarta derrota consecutiva em casa, o que aconteceria pela primeira vez em 94 anos.